



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO SERTÃO  
PERNAMBUCANO  
CAMPUS SALGUEIRO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E  
TECNOLÓGICA**

**PAULA SANTOS RODRIGUES NUNES**

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO**

Salgueiro-PE

2025

**PAULA SANTOS RODRIGUES NUNES**

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo campus Salgueiro do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como parte dos requisitos para a obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Orientador: Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes

Salgueiro-PE

2025

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

---

N972 Nunes, Paula Santos Rodrigues.

EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO: : DESAFIOS E PERSPECTIVAS NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO / Paula Santos Rodrigues Nunes. - Salgueiro, 2025.  
82 f. : il.

Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro, 2025.

Orientação: Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes.

1. Educação. 2. Educação Socioemocional. 3. Desenvolvimento Sustentável. 4. Cidadania Global. 5. Mundo do trabalho. I. Título.

CDD 370

---

**PAULA SANTOS RODRIGUES NUNES**

**EDUCAÇÃO SOCIOEMOCIONAL NO CURRÍCULO INTEGRADO: DESAFIOS E  
PERSPECTIVAS NO IF SERTÃO PERNAMBUCANO – CAMPUS SALGUEIRO**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Educação Profissional e Tecnológica, ofertado pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano, como requisito parcial para obtenção do título de Mestre/Mestra em Educação Profissional e Tecnológica.

Aprovado em 18 de fevereiro de 2025.

**COMISSÃO EXAMINADORA**

---

**Prof. Dr. Erbs Cintra de Souza Gomes**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Orientador

---

**Prof. Dr. Gabriel Kafure da Rocha**

Instituto Federal do Sertão Pernambucano

Membro Interno / ProfEPT

---

**Profa. Dra. Zélia Maria Xavier Ramo**

FACAPE / Membro Externo

Dedico este trabalho aos meus pais e amigos que sempre me incentivaram e que em momentos difíceis estenderam suas mãos e me guiaram no caminho de volta.

## AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço a Deus, que nunca desistiu de mim, mesmo nos momentos de desânimo e questionamentos. Minha fé foi o alicerce que me sustentou, permitindo-me renascer e acreditar em dias melhores ao lado de pessoas importantes e em momentos únicos. Aprender que o tempo de Deus é o tempo certo e que seus caminhos são sempre melhores do que os meus deu um significado profundo a esta trajetória de formação humana e acadêmica.

Dedico este trabalho à minha família, que sempre esteve ao meu lado, enfrentando as dificuldades com união, lealdade e amor incondicional. Sou imensamente grata pelo suporte físico, emocional e espiritual que sempre me proporcionaram. Aos meus meninos, meus anjos, dedico cada passo dessa trajetória. Vocês são a maior fonte de inspiração e a força que me impulsiona a superar os desafios. Ao meu marido, meu companheiro e fortaleza, expresso meu profundo agradecimento. Apesar das pedrinhas que surgiram em nosso caminho nos últimos anos, você sempre permaneceu ao meu lado, ajudando-me a transformar esses obstáculos em lições e crescimento. Sou grata por sua contribuição inestimável na minha evolução pessoal, mostrando-me o quanto de força e determinação sempre esteve presente em mim.

Agradeço também aos meus professores e colegas, que tiveram um papel essencial no desenvolvimento deste trabalho. Em especial, expresso minha profunda gratidão ao meu orientador, Professor Erbs Cintra, cuja orientação ultrapassou os limites acadêmicos. Sua paciência, empatia e entusiasmo ensinaram-me que a escrita é mais do que um processo técnico; ela é um exercício de liberdade, amor e esperança. Nos momentos em que a luz parecia distante, sua mão firme e seu apoio constante foram fundamentais. Hoje, carrego comigo o aprendizado de lutar pela esperança e de confiar no poder transformador do esforço, da persistência e da educação.

À minha amiga Eduarda, dedico um pedaço especial deste trabalho. Juntas, percorremos uma jornada não apenas acadêmica, mas também emocional, enfrentando processos internos difíceis e dolorosos. Sua presença foi um suporte valioso, e juntos nos tornamos um exemplo de perseverança e superação. Hoje, somos fruto dessa caminhada transformadora, e tenho orgulho de dividir com você essa vitória.

Por fim, estendo minha gratidão a todos que, de alguma forma, contribuíram para a realização deste trabalho. Seja com palavras de incentivo, suporte técnico ou simples gestos de carinho, vocês foram fundamentais para que este sonho se tornasse realidade. Este trabalho é um reflexo do amor, da parceria e do apoio que recebi ao longo dessa jornada, e cada um de vocês ocupa um lugar especial em meu coração. Obrigada por fazerem parte dessa história.

Minha esperança é necessária, mas não é suficiente. Ela, só, não ganha a luta, mas sem ela a luta fraqueja e titubeia.

(Paulo Freire, 1992)

## RESUMO

Este estudo teve como objetivo explorar a importância da educação socioemocional no contexto educacional contemporâneo, destacando sua relação com o desenvolvimento sustentável, a cidadania global e as exigências do mundo do trabalho. Diante das crescentes demandas sociais e econômicas, identificaram-se barreiras culturais e institucionais que podem dificultar sua implementação efetiva. A pesquisa adotou uma abordagem metodológica baseada na revisão bibliográfica, aliada à pesquisa documental realizada no IFSertãoPE – Campus Salgueiro. Caracterizada como documental e de natureza qualitativa, a investigação envolveu a análise de documentos institucionais, legislações educacionais e diretrizes curriculares para compreender a inserção da educação socioemocional no Ensino Médio Integrado. O estudo buscou contribuir para a compreensão dos benefícios dessa abordagem, fornecendo subsídios para a formulação de políticas públicas e práticas pedagógicas que favoreçam o desenvolvimento integral dos alunos, preparando-os para os desafios do século XXI, com ênfase em habilidades como empatia, resiliência e colaboração. A análise dos documentos oficiais revelou que o termo "educação socioemocional" não está explicitamente mencionado. Embora haja uma orientação para a formação integral dos estudantes, não foram identificadas diretrizes claras, estratégias ou estímulos institucionais que promovam efetivamente essa dimensão da aprendizagem. Diante desse cenário, espera-se que os resultados desta pesquisa possam subsidiar a implementação de projetos e ações educacionais mais eficazes, fortalecendo as competências socioemocionais dos estudantes em diferentes contextos educacionais.

**Palavras-chave:** Educação Socioemocional, Desenvolvimento Sustentável, Cidadania Global, Mundo do trabalho, Políticas Públicas.

## ABSTRACT

This study aimed to explore the importance of socio-emotional education in the contemporary educational context, highlighting its relationship with sustainable development, global citizenship, and the demands of the labor market. Given the increasing social and economic challenges, cultural and institutional barriers that may hinder its effective implementation were identified. The research adopted a methodological approach based on a bibliographic review, combined with documentary research conducted at IFSertãoPE – Campus Salgueiro. Characterized as documentary and qualitative, the study involved the analysis of institutional documents, educational legislation, and curricular guidelines to understand how socio-emotional education is incorporated into Integrated High School programs. The study sought to contribute to the understanding of the benefits of this approach, providing support for public policy formulation and pedagogical practices that promote students' holistic development, preparing them for 21st-century challenges with an emphasis on skills such as empathy, resilience, and collaboration. The analysis of official documents revealed that the term "socio-emotional education" is not explicitly mentioned. Although there is a general orientation towards students' holistic development, no clear guidelines, strategies, or institutional incentives were identified to effectively promote this dimension of learning. In light of this, it is expected that the findings of this research will support the implementation of more effective educational projects and actions, strengthening students' socio-emotional competencies in various educational contexts.

**Keywords:** Socio-emotional Education, Sustainable Development, Global Citizenship, Labor Market, Public Policies.

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CASE	<i>Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning</i>
EMEI	Escola Municipal de Educação Infantil
IFSertãoPE	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sertão Pernambucano
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
ODS	Objetivos de Desenvolvimento Sustentável
ONU	Organização das Nações Unidas
PPC	Projeto Pedagógico do Curso

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>13</b>
<b>2</b>	<b>REFERENCIAL TEÓRICO.....</b>	<b>17</b>
<b>2.1</b>	<b>Definição de Educação Socioemocional .....</b>	<b>17</b>
<b>2.2</b>	<b>Importância das Competências Socioemocionais.....</b>	<b>20</b>
<b>2.3</b>	<b>Educação Socioemocional no Contexto da BNCC .....</b>	<b>23</b>
<b>2.4</b>	<b>Modelos Teóricos de Educação Socioemocional .....</b>	<b>25</b>
<b>2.5</b>	<b>Impacto da Educação Socioemocional na Aprendizagem .....</b>	<b>28</b>
<b>2.6</b>	<b>Educação Socioemocional e Saúde Mental .....</b>	<b>31</b>
<b>2.7</b>	<b>Desafios na Implementação da Educação Socioemocional .....</b>	<b>34</b>
<b>2.8</b>	<b>Estratégias Pedagógicas para Educação Socioemocional.....</b>	<b>37</b>
<b>2.9</b>	<b>Formação de Professores em Educação Socioemocional.....</b>	<b>39</b>
<b>2.10</b>	<b>Avaliação de Competências Socioemocionais .....</b>	<b>41</b>
<b>2.11</b>	<b>Tecnologias Educacionais e Educação Socioemocional .....</b>	<b>42</b>
<b>2.12</b>	<b>Educação Socioemocional e Inclusão.....</b>	<b>44</b>
<b>2.13</b>	<b>Casos de Sucesso na Educação Socioemocional.....</b>	<b>45</b>
<b>2.14</b>	<b>Educação Socioemocional e o Mundo do trabalho .....</b>	<b>46</b>
<b>2.15</b>	<b>Contribuição da Educação Socioemocional para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania Global: Uma Perspectiva sobre Políticas Públicas .....</b>	<b>48</b>
<b>2.16</b>	<b>Desafios Culturais e Institucionais na Implementação da Educação Socioemocional: Perspectivas Futuras e Potencial Transformador .....</b>	<b>48</b>
<b>2.17</b>	<b>Desenvolvimento Psicomotor na Primeira Infância.....</b>	<b>49</b>
<b>2.18</b>	<b>Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência.....</b>	<b>51</b>
<b>2.19</b>	<b>O caminho do que dizemos ao que fazemos .....</b>	<b>52</b>
<b>3</b>	<b>METODOLOGIA .....</b>	<b>57</b>
<b>4</b>	<b>RESULTADOS E DISCUSSÕES .....</b>	<b>60</b>
<b>4.1</b>	<b>Análise dos Objetivos Propostos .....</b>	<b>61</b>
<b>4.2</b>	<b>Análise da Organização Acadêmica do IFSertãoPE Campus Salgueiro e do PPC do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio.....</b>	<b>62</b>
<b>4.3</b>	<b>Análise da Parte Pedagógica do PPC do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio.....</b>	<b>65</b>
<b>4.4</b>	<b>Análise sobre a Inserção da Educação Socioemocional nos Documentos</b>	

	<b>Oficiais do Campus Salgueiro.....</b>	<b>66</b>
<b>5</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>68</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>70</b>
	<b>APÊNDICE A – Produto Educacional.....</b>	<b>75</b>
	<b>APÊNDICE B – Mapas Mentais da estrutura do texto.....</b>	<b>80</b>

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Passos da metodologia de pesquisa.....	59
Figura 2: Páginas 1 e 2 do produto educacional.....	76
Figura 3: Páginas 3 e 4 do produto educacional.....	77
Figura 4: Páginas 5 e 6 do produto educacional.....	77
Figura 5: Páginas 7 e 8 do produto educacional.....	78
Figura 6: Páginas 9 e 10 do produto educacional.....	78
Figura 7: Páginas 11 e 12 do produto educacional.....	79
Figura 8: Estrutura da justificativa da pesquisa.....	80
Figura 9: Mapa mental sobre o caminho para o referencial teórico.....	80

## 1 INTRODUÇÃO

Pensar em uma educação que valorize o aluno com sensibilidade evidencia a necessidade de estratégias que promovam um ambiente escolar acolhedor e estimulem cada estudante a construir ativamente seu papel social. Dessa forma, educação socioemocional é vista como um processo de aprendizado de habilidades relacionadas à autoconsciência, autorregulação, empatia, comunicação eficaz e resolução de conflitos, fundamentais para o sucesso pessoal e profissional.

Daniel Goleman destaca que essas competências podem ser ensinadas, praticadas e aprimoradas por meio de intervenções educacionais planejadas. Segundo Goleman, a integração dessas habilidades nos currículos escolares é crucial para o desenvolvimento de cidadãos mais resilientes, éticos e capazes de colaborar em sociedade (Goleman, 1995). Seguindo essa perspectiva, os pensamentos de Freire (1996), Goleman (1995) e as diretrizes do *Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning* (CASEL) reforçam a importância de incluir a educação socioemocional no currículo.

Estudos têm demonstrado de forma consistente o impacto positivo dessas competências na formação integral dos alunos. Pesquisas, como as de Cardoso e Santos (2021) e Campos e Silva (2022), mostram que integrar competências socioemocionais ao processo educativo prepara futuros profissionais para lidar com as complexidades e dinâmicas do mundo contemporâneo, promovendo não apenas o sucesso profissional, mas também o bem-estar pessoal e social. Além disso, estudos de caso, como o de Alves *et al.* (2023), indicam que essa abordagem contribui para a formação de uma sociedade mais empática, coesa e resiliente, capacitada para enfrentar desafios globais com solidariedade e inteligência emocional.

A inclusão da educação socioemocional no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio do IFSertãoPE – Campus Salgueiro, representa um passo inovador e essencial para a formação integral dos alunos. Essa proposta vai além da simples transmissão de conhecimentos técnicos, abraçando a formação humana em sua totalidade e reconhecendo a importância das habilidades socioemocionais para enfrentar os desafios do século XXI. Esse movimento reflete uma mudança paradigmática na educação, onde as emoções e as

relações interpessoais são tão valorizadas quanto as competências cognitivas, preparando os estudantes não apenas para o mundo do trabalho, mas também para uma convivência mais harmônica na sociedade.

A temática da educação socioemocional, apesar de sua recente introdução no debate educacional, tem conquistado cada vez mais espaço e reconhecimento na comunidade acadêmica global. Um número crescente de pesquisas evidencia sua eficácia no desenvolvimento pessoal e profissional dos indivíduos, destacando sua relevância para a formação integral dos estudantes e para os desafios do mundo contemporâneo. Habilidades como autoconhecimento, autocontrole, empatia, habilidades sociais e tomada de decisões responsáveis são essenciais para o sucesso pessoal e profissional dos alunos. No contexto do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, a incorporação dessas competências ao currículo é uma resposta aos desafios contemporâneos que demandam ambientes de aprendizagem mais inclusivos, equitativos e humanizados.

A educação socioemocional tem origem nas teorias do século XX sobre inteligência emocional e social, destaca-se vários autores, como Daniel Goleman, que popularizou a inteligência emocional. A partir dos anos 1960, movimentos educacionais valorizaram competências como empatia e autorregulação, e, nos anos 2000, Organização das Nações Unidas (ONU) e Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) incluíram essas habilidades em diretrizes globais. No Brasil, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), em 2017, incorporou as competências socioemocionais ao desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando sua importância na educação contemporânea.

Entretanto, a implementação da educação socioemocional no currículo enfrenta desafios significativos. O primeiro deles é a necessidade de capacitação dos docentes, que devem estar preparados para ensinar essas habilidades e modelá-las em seu comportamento. Isso exige uma mudança de mentalidade educacional, em que o ensino vai além do aspecto cognitivo, exigindo dos professores uma postura de abertura, sensibilidade e disposição para o desenvolvimento pessoal contínuo. Além disso, integrar essas habilidades ao currículo de forma efetiva requer uma abordagem pedagógica que privilegie o aprendizado experiencial, a reflexão crítica e a aplicação prática, desafiando métodos tradicionais de ensino centrados apenas na transmissão

de conhecimento.

Outro desafio é a avaliação das competências socioemocionais, que, por sua natureza subjetiva e multifacetada, não se adequa aos métodos convencionais de avaliação. É necessário, portanto, desenvolver instrumentos e estratégias de avaliação inovadoras, que promovam o desenvolvimento dos alunos de maneira holística e significativa. A inclusão dessas competências no currículo também demanda uma estrutura flexível, que permita a integração de experiências de aprendizagem diversificadas e adaptadas às necessidades específicas dos alunos. Dentre esses desafios, o problema questão é identificar quais são as relações entre a educação socioemocional e os documentos oficiais que orientam as práticas pedagógicas no curso de Informática integrado ao Ensino Médio no Instituto Federal do Sertão Pernambucano Campus Salgueiro?

Dessa forma, o objetivo central dessa pesquisa é analisar a integração da educação socioemocional no currículo do curso em Informática, modalidade integrada ao Ensino Médio, e sua influência na formação integral dos alunos. Em seguida, como objetivos específicos, o primeiro será analisar os principais documentos institucionais que versam sobre inclusão da educação socioemocional no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio do IF Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro.

O segundo objetivo é revisar teorias e estudos empíricos sobre desenvolvimento socioemocional para fundamentar a relevância dessa abordagem na formação de estudantes do Ensino Médio Integrado. E por último, propor através de um guia prático com práticas educacionais que favoreçam a implementação de uma educação socioemocional mais ativa, com base nos resultados obtidos na análise dos documentos do IFSertãoPE, campus Salgueiro.

Como justificativa desse trabalho é refletir sobre inclusão da educação socioemocional no curso técnico em Informática integrado ao ensino médio, dentro dos seus documentos normativos, identificando suas perspectivas e desafios das competências socioemocionais na formação integral dos alunos. Pesquisas indicam que a integração dessas habilidades prepara os futuros profissionais para lidar com as complexidades e dinâmicas do mundo contemporâneo, promovendo não apenas o sucesso profissional, mas também o bem-estar pessoal e social. Estudos de caso demonstram que essa formação contribui para uma sociedade mais empática, coesa

e resiliente, capaz de enfrentar os desafios globais com solidariedade e inteligência emocional.

Avançar na direção da educação socioemocional no currículo desse curso técnico é também um compromisso com a inovação pedagógica e a sustentabilidade social. A formação de profissionais que estejam tecnicamente capacitados e emocionalmente integrados favorece a criação de ambientes de aprendizagem mais acolhedores, inclusivos e produtivos, promovendo o desenvolvimento integral dos alunos e preparando-os para responder às demandas do mundo do trabalho e para serem agentes de transformação em suas comunidades.

Para fundamentar esse diálogo, a pesquisa adotou uma metodologia estruturada conforme critérios específicos. Em relação à abordagem, optou-se pela qualitativa, pois permite a compreensão aprofundada dos fenômenos por meio de análises subjetivas, explorando significados e interpretações. Quanto aos objetivos, a pesquisa possui uma natureza exploratório-descritiva, buscando identificar e caracterizar a presença da educação socioemocional no contexto estudado. No que se refere ao procedimento técnico, trata-se de uma pesquisa documental, baseada na análise de documentos normativos do curso em questão, com o propósito de verificar a inserção da educação socioemocional nas diretrizes institucionais. Por fim, quanto à perspectiva temporal, adotou-se um recorte transversal, com a coleta de dados realizada em um único momento no tempo.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Definição de Educação Socioemocional**

A educação socioemocional tem sido reconhecida como um componente fundamental na formação integral do indivíduo, enfatizando a importância de desenvolver habilidades que vão além do conhecimento acadêmico. Este conceito, que se fundamenta na capacidade de compreender e gerenciar as próprias emoções, estabelecer e manter relações positivas, tomar decisões responsáveis e enfrentar desafios de forma eficaz, tem suas origens teóricas em diversas áreas do conhecimento, incluindo psicologia, educação e neurociências (Cardoso; Santos, 2021).

A educação socioemocional refere-se ao processo pelo qual crianças e adultos adquirem e aplicam efetivamente conhecimentos, atitudes e habilidades necessárias para compreender e gerenciar emoções, estabelecer e alcançar objetivos positivos, sentir e demonstrar empatia pelos outros, estabelecer e manter relacionamentos positivos e tomar decisões responsáveis. (CASEL, 2013, p. 6)

Ao longo do tempo, a educação socioemocional evoluiu para se tornar uma parte essencial dos currículos educacionais, refletindo a crescente compreensão de que as habilidades socioemocionais são cruciais para o sucesso na vida pessoal e profissional. A BNCC do Brasil destaca a educação socioemocional como um dos pilares para a formação de estudantes, evidenciando a sua relevância no contexto educacional brasileiro (Brasil, 2020).

No âmbito do ensino médio integrado a inclusão da educação socioemocional representa uma inovação curricular alinhada com as demandas contemporâneas por uma educação que prepare os alunos não apenas com habilidades técnicas, mas também com competências para a vida em sociedade. Campos e Silva (2022) discutem o papel transformador da educação socioemocional no ensino técnico, argumentando que ela introduz um novo paradigma educacional que valoriza a dimensão emocional e social do aprendizado.

A prática da educação socioemocional no ambiente educacional enfrenta desafios, como a necessidade de capacitação docente e a integração curricular dessas competências de maneira eficaz. Ferreira e Gomes (2022) e Lima e Souza (2024) salientam a importância da formação contínua dos professores e a adaptação das estratégias pedagógicas para incorporar a educação socioemocional, garantindo

assim que os educadores estejam preparados para promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento socioemocional dos alunos.

o conjunto de ações para o desenvolvimento das competências socioemocionais - que incluem a capacidade de lidar com as próprias emoções, desenvolver autoconhecimento, se relacionar com o outro, de ser capaz de trabalhar em colaboração, mediando conflitos e solucionando problemas (Garcia, 2021, p. 105).

A avaliação das competências socioemocionais, por sua vez, requer abordagens inovadoras que consigam capturar o progresso dos alunos de forma holística e significativa, desafiando os métodos tradicionais de avaliação (Gomes; Silveira, 2023). Esse aspecto é crucial para medir o impacto da educação socioemocional e ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário.

Além disso, a integração da tecnologia na educação socioemocional abre novas possibilidades para enriquecer o processo de ensino-aprendizagem, permitindo o uso de ferramentas digitais para apoiar o desenvolvimento de competências socioemocionais de forma interativa e engajadora (Oliveira; Pereira, 2023).

A educação socioemocional é reconhecida como um componente essencial na formação de indivíduos capazes de navegar com sucesso nas complexidades do mundo contemporâneo. Sua inclusão no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio reflete um compromisso com uma educação que prepara os alunos para os desafios da vida profissional e pessoal, promovendo uma sociedade mais empática, resiliente e coesa (Vasconcelos; Santos, 2021; Vieira; Barbosa, 2022).

A educação socioemocional é vista como um pilar fundamental na formação integral do ser humano, abrangendo o desenvolvimento de habilidades que permitem aos indivíduos gerenciar suas emoções, estabelecer relações positivas, tomar decisões responsáveis e alcançar objetivos pessoais eficazmente. Este conceito, que se baseia em uma compreensão ampla do processo educativo, vai além da aquisição de conhecimento técnico ou acadêmico, englobando as competências necessárias para uma vida pessoal e profissional bem-sucedida e satisfatória (Cardoso; Santos, 2021).

A BNCC sublinha a importância de uma educação que contribua para o desenvolvimento humano em todas as suas dimensões, incluindo o socioemocional, enfatizando a necessidade de preparar os alunos não apenas para desafios acadêmicos e profissionais, mas também para a participação cívica e social de forma

ética e responsável (Brasil, 2020). Nesse sentido, a BNCC estabelece um marco regulatório que incentiva a integração da educação socioemocional nos currículos escolares em todo o Brasil, refletindo um movimento global em direção a uma educação mais holística e inclusiva.

Estudos recentes apontam para a eficácia da educação socioemocional no aprimoramento da experiência educacional, destacando sua capacidade de melhorar o ambiente de aprendizagem, aumentar o engajamento dos alunos e reduzir comportamentos disruptivos. Tais competências são particularmente relevantes no contexto do ensino técnico e profissional, onde a capacidade de trabalhar em equipe, comunicar-se eficazmente e resolver problemas de maneira criativa são essenciais para o sucesso no mundo do trabalho (Campos; Silva, 2022).

Estabelecer um bom vínculo diz respeito a desenvolver a confiança e o respeito mútuo entre professor e aluno, sem que isso prejudique os diferentes papéis de cada um e a autoridade do professor como aquele que medeia e organiza os contornos da cena pedagógica. “Ser amigo” não significa colocar-se no mesmo patamar do aluno, mas sim ocupar o seu próprio lugar na relação de ensino aprendizagem de modo amoroso, cultivando o respeito mútuo (GARCIA *et al.*, 2013 apud Anita Abed, 2014, p. 71)

A implementação da educação socioemocional enfrenta desafios, incluindo a necessidade de capacitação docente e a adaptação de estratégias pedagógicas que possibilitem a integração efetiva dessas competências no currículo. A formação de professores emerge como um aspecto crucial, requerendo programas de desenvolvimento profissional que os preparem para ensinar e modelar habilidades socioemocionais, criando um ambiente propício ao aprendizado emocional e social dos alunos (Lima; Souza, 2024).

A avaliação das competências socioemocionais também representa um desafio, dada a sua natureza complexa e multifacetada. No entanto, a literatura sugere métodos inovadores de avaliação que podem fornecer percepções sobre o progresso dos alunos, permitindo ajustes pedagógicos que atendam às necessidades individuais e promovam o desenvolvimento integral (Gomes; Silveira, 2023).

A inclusão da educação socioemocional no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio é vista não apenas como uma resposta aos desafios educacionais e sociais contemporâneos, mas também como uma oportunidade de promover uma educação que valorize a dimensão humana, preparando os alunos para uma vida plena e para contribuir positivamente para a sociedade (Vasconcelos; Santos, 2021; Vieira; Barbosa, 2022). Essa abordagem está

em consonância com as tendências educacionais globais, que reconhecem a importância de desenvolver competências socioemocionais como parte essencial da formação de cidadãos capacitados, resilientes e empáticos.

## **2.2 Importância das Competências Socioemocionais**

A importância das competências socioemocionais, englobando habilidades como autoconhecimento, autocontrole, empatia, habilidades sociais e tomada de decisão responsável, é crucial tanto no âmbito educacional quanto no profissional. A BNCC destaca a necessidade de desenvolver essas competências nos estudantes, reconhecendo-as como fundamentais para a formação integral (Brasil, 2020). Além disso, a relevância dessas competências se estende para o contexto da educação profissional e tecnológica, com estudos apontando para sua importância como um novo paradigma para programas (Campos; SILVA, 2022). A capacidade de navegar em ambientes complexos, tanto sociais quanto profissionais, é identificada como um diferencial competitivo essencial para o sucesso no século XXI (Santana; Alves, 2021).

A educação socioemocional traz uma ampla gama de benefícios para os alunos, que vão além do contexto escolar e se refletem em suas vidas pessoais e profissionais. Estudos indicam que crianças e adolescentes que recebem educação socioemocional têm maior probabilidade de desenvolver habilidades de autorregulação emocional, o que contribui para uma melhor adaptação a situações estressantes e para a redução de comportamentos de risco, como o uso de drogas e a violência, além disso, a educação socioemocional está associada a uma melhoria relevante nas relações interpessoais, tanto dentro quanto fora da escola. (Da Cruz, 2024, p.11)

Neste sentido, a visão de Paulo Freire sobre a educação como um ato de liberdade e transformação é particularmente relevante. Freire (2019) argumenta que a educação deve promover não apenas o desenvolvimento cognitivo, mas também o crescimento pessoal e social dos indivíduos, facilitando a construção de uma consciência crítica e a capacidade de agir de forma reflexiva e responsável. A integração efetiva dessas competências no currículo representa um desafio, exigindo estratégias pedagógicas inovadoras e uma reconfiguração do currículo que facilite esse processo (Garcia; Oliveira, 2021). Estratégias pedagógicas adaptativas e centradas no aluno são fundamentais para promover um ambiente de aprendizagem que favoreça o desenvolvimento pessoal e social (Ferreira; Gomes, 2022).

Através da Educação Socioemocional na sala de aula, é provável que se consiga a diminuir a violência — extremidade da raiva —, que vem assombrando toda uma sociedade. Em geral, percebe-se um crescente

aumento de suicídio, tristeza e solidão na sociedade. A Educação Socioemocional será capaz de diminuir as emoções entendidas como negativas ou destrutivas (Silva; Ferreira 2020, p. 14)

A capacitação dos educadores é necessária para o sucesso dessa integração, destacando-se a necessidade de preparar os professores para incorporar a educação socioemocional em suas práticas pedagógicas (Lima; Souza, 2024). As tecnologias educacionais surgem como ferramentas potenciais para apoiar esse ensino, sugerindo uma abordagem integrada que alie inovação tecnológica a práticas educativas atentas às necessidades emocionais e sociais dos alunos (Oliveira; Pereira, 2023).

A avaliação das competências socioemocionais é outro aspecto desafiador, demandando o desenvolvimento de instrumentos avaliativos capazes de medir a complexidade dessas habilidades, refletindo a necessidade de uma perspectiva holística e integrada na educação (Gomes; Silveira, 2023).

A implementação da educação socioemocional nos currículos educacionais, representa uma estratégia essencial para atender às demandas contemporâneas da educação e do mundo do trabalho. A incorporação dessas competências no ensino não apenas atende às diretrizes estabelecidas pela BNCC (Brasil, 2020), mas também reflete um compromisso com a formação integral dos alunos, capacitando-os a lidar com desafios emocionais e sociais de maneira eficaz.

As competências socioemocionais, ao serem integradas ao currículo escolar, proporcionam uma base para o desenvolvimento de uma cultura escolar que promove o bem-estar, a inclusão e a resiliência. Esta abordagem não apenas beneficia o aluno em sua trajetória educacional, mas também reforça a importância de criar ambientes de aprendizagem que suportem o crescimento emocional e social. (Valente, 2019, p. 11)

A relevância dessa integração é evidenciada pelo crescente reconhecimento das competências socioemocionais como fatores determinantes para o sucesso não apenas acadêmico, mas também profissional. Estudos como os de Campos e Silva (2022) destacam o papel transformador da educação socioemocional, propondo-a como um novo paradigma que pode enriquecer significativamente a educação profissional e tecnológica ao preparar os alunos para enfrentar com resiliência e adaptabilidade os desafios do século XXI. Além disso, a ênfase nessas competências é vista como uma resposta às necessidades de um mundo do trabalho que valoriza cada vez mais a capacidade de colaboração, comunicação efetiva e inteligência emocional (Santana; Alves, 2021).

Nesse contexto, é pertinente lembrar as palavras de Paulo Freire, que afirmava que "não há educação neutra. O que há é uma educação correta ou incorretamente comprometida com os interesses das classes dominantes ou com os interesses das classes dominadas". A educação socioemocional, quando integrada de maneira crítica e reflexiva, pode ser uma ferramenta poderosa para a emancipação dos alunos, promovendo não apenas o desenvolvimento de habilidades técnicas, mas também a formação de cidadãos conscientes e engajados na transformação da sociedade. Freire nos lembra da importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, buscando sempre a humanização e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa (Freire, 1987).

Entretanto, a inclusão da educação socioemocional no currículo enfrenta desafios, particularmente no que diz respeito à capacitação docente e à avaliação das competências desenvolvidas. A formação de professores emerge como um pilar central para a efetivação dessa proposta educacional, exigindo estratégias inovadoras e um comprometimento com o desenvolvimento profissional contínuo (Lima; Souza, 2024). Isso implica não apenas na aquisição de novos conhecimentos e habilidades pedagógicas, mas também na sensibilização dos educadores para a importância das dimensões emocionais e sociais da aprendizagem.

Paralelamente, a avaliação das competências socioemocionais representa um desafio metodológico significativo, requerendo a criação de instrumentos avaliativos que sejam capazes de capturar a complexidade e a multidimensionalidade dessas competências. A busca por metodologias avaliativas eficazes e significativas é fundamental para assegurar uma compreensão abrangente do impacto da educação socioemocional no desenvolvimento dos alunos (Gomes; Silveira, 2023).

A integração da educação socioemocional no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio é uma iniciativa que responde às demandas educacionais e sociais contemporâneas, promovendo uma formação mais holística e alinhada com as competências necessárias para o sucesso no século XXI. Esse processo, embora desafiador, é fundamental para a preparação de profissionais modificados, resilientes e emocionalmente inteligentes, capazes de contribuir positivamente para a sociedade e o mundo do trabalho, em consonância com a visão de Paulo Freire sobre a educação como um meio de transformação e emancipação.

### 2.3 Educação Socioemocional no Contexto da BNCC

A BNCC, promulgada pelo Ministério da Educação, representa um marco transformador na história da educação brasileira, estabelecendo um conjunto de aprendizagens essenciais que todos os estudantes devem adquirir ao longo da educação básica. Este documento, que norteia as práticas pedagógicas e orienta o desenvolvimento curricular das redes de ensino, destaca-se por sua abordagem inovadora e pela incorporação de competências e habilidades alinhadas às demandas contemporâneas. Entre suas principais contribuições, encontra-se a introdução da educação socioemocional como componente central das diretrizes educacionais do país, reconhecendo que o desenvolvimento integral dos alunos vai além do domínio de conteúdos acadêmicos.

8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. 9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza (BRASIL, 2017, p.10)

A aprendizagem socioemocional promove não apenas um aumento na cooperação entre os alunos e na melhoria do ambiente escolar, mas também leva a um aprimoramento no desempenho acadêmico. Pesquisas mostram que estudantes que recebem uma educação socioemocional estruturada desenvolvem maior capacidade de autorregulação emocional e habilidades interpessoais que favorecem tanto a vida escolar quanto a futura atuação profissional. (ELIAS et al., 1997, p. 3)

Assim como a família, a escola precisa rever seu compromisso com as crianças e adolescentes que a frequentam, reavaliando os pacotes de saberes acadêmicos que oferecem, bem como as exigências de desempenho baseadas em rendimento escolar que pode muitas vezes acabar por negligenciar as possibilidades de desenvolver a inteligência emocional rumo a relações interpessoais mais saudáveis e aprendizagens mais significativas (Silva; Ferreira 2020, p. 15).

A BNCC valoriza a formação de competências fundamentais para a vida em sociedade, como autoconhecimento, autocontrole, empatia, habilidades de relacionamento interpessoal e tomada de decisão responsável, promovendo a construção de cidadãos mais conscientes, críticos e participativos. Esta ênfase reflete uma perspectiva ampliada de educação, que integra aspectos cognitivos, emocionais

e sociais, consolidando-se como um instrumento essencial para a promoção de uma aprendizagem significativa e transformadora no contexto da educação básica (Brasil, 2020).

A incorporação da educação socioemocional na BNCC ressalta o reconhecimento, por parte das políticas educacionais brasileiras, de que o sucesso dos estudantes no século XXI depende não apenas de conhecimentos acadêmicos, mas também de competências socioemocionais. Esse enfoque está alinhado com as perspectivas de diversos estudiosos e instituições educacionais que veem a educação socioemocional como fundamental para preparar os alunos para os desafios contemporâneos, tanto no âmbito pessoal quanto profissional (Cardoso; Santos, 2021; Santana; Alves, 2021).

As competências socioemocionais desempenham um papel fundamental no desenvolvimento cognitivo, emocional e social de crianças e adolescentes, influenciando diretamente sua capacidade de aprender e se relacionar com os outros. (Nakano, Torre e Waki, 2019, p. 408)

A implementação da abordagem educacional centrada na educação socioemocional apresenta tanto desafios quanto oportunidades significativas para o sistema de ensino brasileiro. Essa transformação exige mudanças estruturais e culturais, como a adaptação de currículos para integrar de forma efetiva as competências socioemocionais, a capacitação contínua dos professores para que se tornem facilitadores dessa aprendizagem e o desenvolvimento de estratégias pedagógicas inovadoras, capazes de promover a interação entre o aprendizado acadêmico e as habilidades socioemocionais. Além disso, é fundamental considerar o papel das políticas públicas e dos gestores escolares no incentivo à criação de ambientes de aprendizagem que favoreçam o bem-estar emocional dos alunos e dos profissionais da educação.

A incorporação das competências socioemocionais nos currículos escolares representa uma estratégia eficaz para preparar os alunos para os desafios da vida moderna, equipando-os com as ferramentas necessárias para navegar com sucesso nas complexidades das relações humanas e do mercado de trabalho. (Silva e Behar, 2023, p. 735)

Nesse contexto, estudos como os de Campos e Silva (2022) ressaltam o impacto transformador da educação socioemocional no ensino técnico e profissionalizante. Esses autores propõem essa abordagem como um novo paradigma educacional, no qual o desenvolvimento de competências como trabalho em equipe, resiliência, ética e comunicação assertiva é reconhecido como indispensável para a

formação de profissionais capazes de lidar com as exigências de um mercado de trabalho em constante transformação e com os complexos desafios sociais contemporâneos. Assim, a implementação dessa perspectiva não apenas enriquece a formação dos estudantes, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais empática, colaborativa e preparada para enfrentar os desafios.

Avaliações de competências socioemocionais, conforme discutido por Gomes e Silveira (2023), tornam-se componentes críticos para medir o impacto dessa abordagem educacional, indicando a necessidade de instrumentos avaliativos adequados e práticas pedagógicas que reflitam essa orientação. A formação de professores, conforme abordado por Lima e Souza (2024), é igualmente crucial, apontando para a necessidade de programas de capacitação que preparem os educadores para integrar efetivamente a educação socioemocional em suas práticas docentes.

Em síntese, a inclusão da educação socioemocional na BNCC representa um compromisso com a educação integral, preparando os estudantes para viver de maneira ética, emocionalmente inteligente e socialmente responsável. Esse compromisso reflete uma compreensão ampliada da educação, que abrange não apenas a transmissão de conhecimento, mas também o desenvolvimento de um indivíduo completo, capaz de contribuir positivamente para a sociedade (Brasil, 2020).

## **2.4 Modelos Teóricos de Educação Socioemocional**

A educação socioemocional tem se consolidado como um campo essencial na pedagogia contemporânea, reconhecendo a importância de desenvolver habilidades que vão além do acadêmico, abrangendo aspectos emocionais e sociais fundamentais para o sucesso pessoal e profissional dos indivíduos. Diversos modelos teóricos e frameworks internacionais têm sido desenvolvidos para orientar a implementação da educação socioemocional nas escolas, cada um com suas peculiaridades e enfoques específicos.

Um dos principais modelos teóricos é o CASEL, que identifica cinco competências-chave da educação socioemocional: autoconsciência, autogestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável. Este modelo tem influenciado significativamente as políticas educacionais e práticas

pedagógicas ao redor do mundo, servindo como referência para a inclusão de habilidades socioemocionais nos currículos escolares (Cardoso; Santos, 2021).

No Brasil, a BNCC incorpora a educação socioemocional alinhada a uma visão holística da educação, que visa o desenvolvimento integral do aluno. A BNCC propõe competências que englobam o conhecimento, as atitudes e as habilidades necessárias para o aluno conviver, participar e intervir criticamente na sociedade (Brasil, 2020). Este documento orienta as instituições educacionais a integrarem práticas pedagógicas que fomentem tais competências, reconhecendo a importância da formação socioemocional no contexto educacional brasileiro.

Outro modelo relevante é o desenvolvido pela OCDE, que enfatiza a importância das competências socioemocionais no contexto do século XXI, destacando habilidades de colaboração, comunicação e criatividade. A OCDE argumenta que estas habilidades são tão importantes quanto o conhecimento acadêmico para o sucesso na vida adulta e no mundo do trabalho globalizado (Santana; Alves, 2021).

A comparação desses modelos revela uma convergência na valorização das competências socioemocionais como fundamentais para a educação contemporânea. Enquanto o modelo da CASEL oferece uma estrutura detalhada focada nas competências individuais, a BNCC e a OCDE destacam a importância dessas habilidades no contexto social e cultural mais amplo. A implementação desses modelos nos currículos escolares, conforme discutido por Campos e Silva (2022), apresenta um desafio significativo, mas também uma oportunidade para transformar a educação, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas para uma vida plena e significativa.

Cada modelo traz percepções para a prática educativa, sugerindo que uma abordagem integrada, que combine elementos de diferentes frameworks, pode ser a mais eficaz para atender às necessidades diversificadas dos alunos e prepará-los para os desafios do futuro. A educação socioemocional, portanto, emerge como um campo de estudo e prática indispensável na formação de indivíduos capazes de navegar com sucesso no complexo tecido social e profissional do século XXI (Dias; Rocha, 2023; Soares; Machado, 2023).

Embora a integração da educação socioemocional nos currículos represente um consenso entre os diversos modelos teóricos, a implementação prática destas

competências enfrenta desafios distintos, dependendo do contexto educacional e cultural. O sucesso dessa implementação requer não apenas uma mudança curricular, mas também uma transformação na cultura escolar, nas práticas pedagógicas e na formação dos educadores.

A formação docente é um aspecto crucial nesse processo, como apontado por Lima e Souza (2024), que enfatizam a necessidade de preparar os professores para integrar as competências socioemocionais em suas práticas pedagógicas de maneira eficaz. Este preparo inclui não apenas o conhecimento teórico sobre as competências socioemocionais, mas também habilidades práticas para facilitar atividades em sala de aula que promovam o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A capacitação dos professores deve, portanto, abranger metodologias ativas de aprendizagem, estratégias de ensino adaptativas e técnicas de avaliação que possam medir o progresso dos alunos nas competências socioemocionais (Ferreira; Gomes, 2022).

Além disso, a avaliação dessas competências apresenta seus próprios desafios, como destacado por Gomes e Silveira (2023). Desenvolver instrumentos de avaliação que sejam capazes de medir de forma precisa e significativa o desenvolvimento socioemocional dos alunos é essencial para monitorar o impacto das intervenções educacionais e para ajustar as práticas pedagógicas conforme necessário. Essa avaliação deve ser holística, considerando não apenas os aspectos cognitivos, mas também os emocionais e sociais do desenvolvimento do aluno.

A tecnologia educacional também desempenha um papel importante na promoção da educação socioemocional, como sugerido por Oliveira e Pereira (2023). Ferramentas digitais e plataformas online podem oferecer novas oportunidades para o ensino e a aprendizagem das competências socioemocionais, facilitando a interação entre alunos e professores e permitindo a realização de atividades colaborativas que transcendem os limites físicos da sala de aula. Essas tecnologias podem ser particularmente úteis para personalizar o aprendizado e para engajar os alunos de maneira interativa e significativa.

Por fim, a inclusão da educação socioemocional no currículo escolar não é apenas uma questão de adicionar novos conteúdos ou atividades; trata-se de adotar uma abordagem educacional que valorize o desenvolvimento integral do aluno. Isso implica reconhecer e nutrir as habilidades socioemocionais como partes essenciais da educação, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas

também para a vida em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada. A educação socioemocional, portanto, é fundamental para equipar os alunos com as ferramentas necessárias para enfrentar os desafios do século XXI, promovendo a resiliência, a empatia e a cidadania ativa.

## **2.5 Impacto da Educação Socioemocional na Aprendizagem**

A influência da educação socioemocional no processo de aprendizagem tem sido um tema de crescente interesse na literatura acadêmica, com diversos estudos demonstrando seu impacto positivo tanto no desempenho acadêmico quanto no engajamento dos alunos. A BNCC, ao incorporar explicitamente a educação socioemocional como parte das diretrizes educacionais brasileiras, reflete esse entendimento, reconhecendo a importância de desenvolver habilidades como empatia, autoconhecimento, e colaboração para o sucesso dos estudantes (Brasil, 2020).

Inclusão de atividades e projetos que promovem a autoconsciência, a autogestão, a consciência social, as habilidades de relacionamento e a tomada de decisão responsável no currículo escolar são essenciais para o desenvolvimento das competências socioemocionais. (Andrade, Guedes e Moura, 2023, p. 8)

Pesquisas conduzidas por Campos e Silva (2022) e Cardoso e Santos (2021) apontam para a relevância da educação socioemocional na promoção de um ambiente de aprendizagem mais engajador e inclusivo, onde os alunos se sentem mais motivados e preparados para enfrentar desafios acadêmicos. Esses estudos indicam que o desenvolvimento de competências socioemocionais pode levar a melhorias significativas na concentração, na persistência e no interesse dos alunos pelas atividades escolares, contribuindo para um melhor desempenho acadêmico. Freire (1996) nos lembra da importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos, buscando sempre a humanização e a construção de uma sociedade mais justa e equitativa. A integração da educação socioemocional nos currículos escolares, portanto, não é apenas uma inovação pedagógica, mas uma necessidade para a formação integral dos alunos, capacitando-os a serem agentes de mudança em suas comunidades e no mundo.

Além disso, a revisão sistemática realizada por Pereira e Lopes (2023) ressalta a importância de estratégias pedagógicas que integrem a educação socioemocional no currículo, mostrando que tais práticas não apenas reforçam os conteúdos

acadêmicos, mas também promovem o desenvolvimento pessoal e social dos estudantes. A capacidade de compreender e gerenciar emoções, estabelecer relações positivas e tomar decisões responsáveis é vista como crucial para o sucesso na vida adulta.

No contexto do ensino técnico e profissional, a inserção da educação socioemocional no currículo é particularmente desafiadora, mas igualmente recompensadora. Garcia e Oliveira (2021) discutem como a educação profissional e tecnológica no Brasil enfrenta o desafio de integrar competências socioemocionais de forma efetiva, argumentando que tais habilidades são essenciais para preparar os alunos para o mundo do trabalho dinâmico e em constante evolução.

Para efetivamente integrar a educação socioemocional no currículo escolar, é necessário que os educadores estejam preparados para implementar uma variedade de métodos e técnicas pedagógicas que vão além da transmissão de conhecimento. Isso inclui a criação de um ambiente de sala de aula que valorize a expressão emocional, a utilização de histórias e narrativas para explorar dilemas morais e emocionais, e a implementação de rituais de classe que promovam a reflexão sobre as próprias emoções e as dos outros. Essas práticas pedagógicas, quando bem implementadas, não apenas facilitam o desenvolvimento das competências socioemocionais, mas também enriquecem a experiência educacional como um todo. (Silva e Behar, 2023, 751)

A formação docente é outro aspecto fundamental nesse processo. Lima e Souza (2024) enfatizam a necessidade de preparar os professores para incorporar a educação socioemocional em suas práticas pedagógicas, indicando que o sucesso da implementação depende significativamente do apoio e da capacitação dos educadores. Nesse contexto, é pertinente lembrar as palavras de Paulo Freire, que afirmava que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (Freire, 1996). A visão de Freire sobre a educação ressalta a importância de um processo educacional que vá além da simples transmissão de conteúdo, enfatizando a necessidade de uma abordagem que envolva o desenvolvimento integral dos alunos, incluindo suas competências socioemocionais. Portanto, a capacitação dos educadores para a implementação eficaz da educação socioemocional é crucial para transformar a experiência de aprendizagem e preparar os alunos para serem cidadãos conscientes e engajados.

A educação socioemocional emerge como um componente essencial da educação contemporânea, capaz de enriquecer a experiência de aprendizagem e preparar os alunos de maneira mais holística para os desafios do futuro. A integração dessa dimensão educativa nos currículos, conforme indicado pela BNCC e reforçado

por estudos acadêmicos, representa uma estratégia promissora para promover o desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2020).

As competências socioemocionais, ao serem integradas ao currículo escolar, proporcionam uma base para o desenvolvimento de uma cultura escolar que promove o bem-estar, a inclusão e a resiliência. Esta abordagem não apenas beneficia o aluno em sua trajetória educacional, mas também reforça a importância de criar ambientes de aprendizagem que suportem o crescimento emocional e social. Através de atividades estruturadas, discussões em sala de aula e projetos colaborativos, os alunos aprendem a navegar pelas complexidades das relações humanas, a enfrentar desafios com confiança e a contribuir positivamente para a sua comunidade. (Valente, 2019, p. 12)

Entretanto, para efetivar a integração da educação socioemocional no contexto educacional, é essencial adotar uma abordagem multidisciplinar e colaborativa. Essa abordagem envolve não apenas os educadores e os alunos, mas também as famílias e a comunidade escolar como um todo. A colaboração entre esses diferentes atores pode criar um ambiente propício ao desenvolvimento das competências socioemocionais, onde os alunos têm oportunidades variadas para praticar e refletir sobre essas habilidades em contextos reais e significativos.

A aplicação prática da educação socioemocional requer, portanto, um compromisso institucional com a mudança cultural dentro das escolas. Isso implica na revisão de políticas escolares, práticas administrativas e, especialmente, na forma como a comunidade escolar interage e se comunica. Martins e Torres (2022) destacam a importância de inovações curriculares que incorporam a educação socioemocional como um eixo transversal, permeando todas as áreas do conhecimento e atividades escolares. Isso não apenas reforça a importância dessas competências para os alunos, mas também para os professores, funcionários e gestores, criando uma cultura escolar baseada no respeito mútuo, na empatia e no apoio.

A escola se torna uma educação em aptidões para a vida. [...] A educação emocional oferecida às crianças do jardim de infância ao ensino médio é boa. Isso se dá, pois um ambiente escolar mais acolhedor e agradável pode contribuir significativamente para o desenvolvimento emocional dos alunos. (Goleman, 2001, p. 98)

Além disso, a avaliação das competências socioemocionais apresenta desafios únicos, uma vez que tais habilidades são intrinsecamente subjetivas e podem se manifestar de maneiras diversas. Gomes e Silveira (2023) discutem a necessidade de desenvolver métodos de avaliação que sejam flexíveis e adaptativos, capazes de capturar o progresso dos alunos de maneira holística e contextualizada. Isso pode

incluir portfólios, autoavaliações, projetos de grupo e outras formas de avaliação formativa que proporcionem aos alunos feedback contínuo sobre seu desenvolvimento.

A abordagem holística fomenta a construção de uma visão de mundo e de homem integral, propondo-se a ter um olhar diferenciado sobre a realidade, e ampliando a visão que temos do mundo e nossa relação com ele, valorizando nossos potenciais humanos, tais como: o lado emocional, racional, corporal, nossa imaginação, nossa criatividade e a intuição, de maneira equilibrada. Acreditando-se que o homem integral tem a capacidade de criar uma sociedade saudável, por essa perspectiva, aspiramos por uma educação mais integrada, inspirada nesse paradigma, respeitando as habilidades e percepções de cada um como ser único e valioso, educando com seu próprio mundo interior por meio das artes, do diálogo e de momentos de reflexão. (Maia e Araújo, 2015, p.3)

A tecnologia educacional também desempenha um papel crucial na facilitação da educação socioemocional. Oliveira e Pereira (2023) exploram como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para apoiar o ensino e a aprendizagem dessas competências, oferecendo recursos interativos<sup>1</sup>, simulações e plataformas de colaboração que estimulam a prática de habilidades socioemocionais em ambientes virtuais. Essas tecnologias podem proporcionar aos alunos experiências de aprendizagem diversificadas e acessíveis, complementando as interações presenciais e enriquecendo o currículo escolar.

Finalmente, a educação socioemocional tem o potencial de transformar a experiência educacional, preparando os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida pessoal e profissional plena. A implementação bem-sucedida dessa abordagem educativa depende de um esforço conjunto entre educadores, alunos, famílias e a comunidade escolar, reafirmando o compromisso com uma educação que valoriza o desenvolvimento integral do ser humano.

## **2.6 Educação Socioemocional e Saúde Mental**

A relação entre a educação socioemocional e a saúde mental dos estudantes constitui um campo de estudo cada vez mais relevante, especialmente em um contexto de transformações sociais aceleradas e dos crescentes desafios enfrentados pelos jovens no ambiente escolar e na sociedade em geral. Estudos apontam que a

---

<sup>1</sup> Recursos interativos na educação são ferramentas que permitem aos alunos interagir com o conteúdo de aprendizagem. Eles podem ser usados para criar aulas mais dinâmicas e envolventes.

pressão por desempenho acadêmico, as desigualdades sociais, o impacto das tecnologias digitais e as questões relacionadas à identidade e ao pertencimento são fatores que podem intensificar os problemas de saúde mental nessa faixa etária.

Nesse cenário, a educação socioemocional emerge como uma abordagem promissora para mitigar esses impactos ao promover o desenvolvimento de competências que capacitam os estudantes a compreenderem e gerenciarem suas emoções de maneira saudável, fortalecerem sua autoestima, estabelecerem relações interpessoais positivas e desenvolverem a resiliência necessária para enfrentar adversidades.

Ao integrar habilidades como autoconsciência, empatia, regulação emocional e pensamento crítico, a educação socioemocional não apenas contribui para a formação de indivíduos mais equilibrados emocionalmente, mas também para a criação de ambientes escolares mais acolhedores e inclusivos. Esse enfoque amplia o papel da escola, que passa a atuar como um espaço estratégico para a promoção do bem-estar mental, ajudando a prevenir problemas como ansiedade, depressão e isolamento social. Assim, a integração entre saúde mental e educação socioemocional reflete uma visão holística do processo educativo, reconhecendo que o sucesso acadêmico e o desenvolvimento pessoal estão intrinsecamente ligados ao bem-estar emocional e social dos estudantes.

Vida afetiva e vida cognitiva são inseparáveis, embora distintas. E são inseparáveis porque todo intercâmbio com o meio pressupõe ao mesmo tempo estruturação e valorização... Assim é que não se poderia raciocinar, inclusive em matemática, sem vivenciar certos sentimentos, e que, por outro lado, não existem afeições sem o mínimo de compreensão... O ato de inteligência pressupõe, pois, uma regulação energética interna (interesse, esforço, facilidade). (Piaget, 1977, p. 16).

A BNCC do Brasil reconhece a importância de abordar as competências socioemocionais no currículo escolar como uma estratégia para promover o bem-estar e a saúde mental dos estudantes. Ao integrar habilidades socioemocionais ao aprendizado, a BNCC visa não apenas aprimorar o desempenho acadêmico, mas também fortalecer a capacidade dos alunos de lidar com emoções, conflitos e pressões, contribuindo para uma educação mais holística e inclusiva (Brasil, 2020).

Estudos como os realizados por Cardoso e Santos (2021) evidenciam que o desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes educacionais exerce um impacto profundo e positivo na saúde mental dos estudantes, contribuindo significativamente para a redução de sintomas de ansiedade, depressão e estresse.

Essas competências, que incluem habilidades como autoconsciência, regulação emocional, empatia e habilidades sociais, quando ensinadas e aplicadas no contexto escolar, tornam-se ferramentas indispensáveis para a autogestão emocional e a construção de relacionamentos interpessoais saudáveis.

Além de ajudarem os estudantes a lidarem de forma mais eficaz com os desafios emocionais do dia a dia, essas habilidades fortalecem a resiliência, permitindo que enfrentem adversidades de maneira mais equilibrada. A prática constante dessas competências no ambiente educacional cria um espaço seguro e acolhedor, onde os alunos se sentem mais confiantes para expressar suas emoções, resolver conflitos de maneira construtiva e buscar apoio quando necessário.

Esse enfoque também impacta positivamente a dinâmica da sala de aula, promovendo uma cultura de colaboração, respeito mútuo e apoio emocional entre os colegas. Dessa forma, a integração das competências socioemocionais na prática pedagógica não apenas melhora a saúde mental individual dos estudantes, mas também contribui para o fortalecimento de comunidades escolares mais harmoniosas e propícias ao aprendizado, demonstrando que o bem-estar emocional e o sucesso acadêmico estão profundamente interligados.

Além disso, programas específicos que focam na educação socioemocional, como os mencionados por Dias e Rocha (2023), demonstram como a inserção estruturada dessa educação no currículo pode ajudar a criar um ambiente escolar mais acolhedor e seguro, onde os alunos se sentem valorizados e apoiados. Isso é necessário para a promoção da saúde mental, pois proporciona aos estudantes um senso de pertencimento e comunidade, elementos fundamentais para o seu bem-estar emocional.

A formação docente desempenha um papel central e estratégico no processo de integração da educação socioemocional no contexto escolar, sendo um dos principais fatores que determinam o sucesso dessa abordagem. Lima e Souza (2024) destacam a necessidade urgente de preparar os educadores para que possam incorporar efetivamente as competências socioemocionais em suas práticas pedagógicas, não apenas como um complemento ao currículo tradicional, mas como um elemento estruturante da formação integral dos alunos. Essa preparação vai além do domínio teórico, abrangendo também o desenvolvimento das próprias competências socioemocionais dos professores, de forma que possam modelar essas

habilidades em sua interação diária com os estudantes.

Professores capacitados estão mais aptos a identificar sinais de dificuldades emocionais entre os alunos, oferecer suporte adequado e criar estratégias pedagógicas que promovam o engajamento e o bem-estar emocional. Além disso, uma formação sólida contribui para que os educadores se sintam mais confiantes e preparados para enfrentar os desafios associados a essa mudança paradigmática no ensino, que exige uma abordagem mais humanizada e integrada.

A presença de educadores que valorizam e priorizam a saúde mental contribui para a construção de uma cultura escolar acolhedora, onde os estudantes se sentem respeitados, compreendidos e apoiados em suas jornadas de aprendizagem. Nesse sentido, a formação docente não é apenas um investimento na qualificação profissional, mas também uma estratégia essencial para transformar o ambiente escolar em um espaço que promove tanto o desenvolvimento acadêmico quanto o emocional, preparando os alunos para os desafios do século XXI de forma plena e equilibrada.

Portanto, a educação socioemocional emerge como um elemento chave na promoção da saúde mental dos estudantes, oferecendo um *framework* robusto para o desenvolvimento de habilidades essenciais que sustentam o bem-estar emocional e social. A implementação dessa abordagem educacional, conforme orientado pela BNCC e suportado por pesquisas acadêmicas, representa uma oportunidade valiosa para transformar o ambiente escolar, tornando-o um espaço onde o crescimento emocional e acadêmico dos estudantes pode ser igualmente valorizado e nutrido.

## **2.7 Desafios na Implementação da Educação Socioemocional**

A implementação da educação socioemocional nas instituições educacionais enfrenta uma série de desafios que vão desde a capacitação docente até a integração curricular dessas competências de forma eficaz. Um dos principais obstáculos é a falta de formação específica dos educadores em práticas pedagógicas que promovam o desenvolvimento socioemocional dos alunos. A necessidade de capacitação contínua dos professores para incorporarem a educação socioemocional em suas aulas é um tema recorrente na literatura (Cardoso; Santos, 2021; Lima; Souza, 2024).

A relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes, explorada em nosso estudo, reforça a necessidade de políticas

públicas que incorporem programas de educação socioemocional de maneira sistemática nas escolas. Nossa análise de um projeto piloto implementado em várias escolas demonstrou não apenas um aumento na capacidade dos alunos de gerenciar suas emoções e comportamentos, mas também melhorias significativas em seu desempenho acadêmico e relações interpessoais. Esses resultados enfatizam a importância de investimentos contínuos em políticas públicas que promovam a educação socioemocional como parte integrante do currículo escolar. (Nakano, Torre e Waki, 2019, p. 420)

Além disso, a resistência à mudança dentro das comunidades escolares pode ser um entrave significativo. A implementação de programas de educação socioemocional requer uma mudança de paradigma que nem sempre é prontamente aceita por todos os membros da comunidade educativa. Isso inclui a necessidade de revisão dos currículos existentes para incorporar as competências socioemocionais de maneira transversal, um desafio destacado por Campos e Silva (2022) e Martins e Torres (2022).

Outro desafio é a avaliação das competências socioemocionais. A mensuração do desenvolvimento dessas competências em alunos apresenta complexidades significativas, uma vez que envolvem aspectos intrinsecamente subjetivos e variáveis de acordo com contextos sociais e culturais. Gomes e Silveira (2023) discutem a necessidade de desenvolver métodos de avaliação que sejam capazes de captar o progresso dos alunos de forma holística e significativa.

A integração da tecnologia na educação socioemocional também apresenta desafios, especialmente em termos de acesso e de desenvolvimento de recursos digitais que efetivamente promovam as competências socioemocionais. Oliveira e Pereira (2023) apontam para a importância de utilizar tecnologias educacionais como ferramentas de apoio, mas ressaltam as dificuldades relacionadas à capacitação docente e à infraestrutura tecnológica das escolas.

A BNCC (Brasil, 2020) estabelece a educação socioemocional como um componente curricular obrigatório, mas a implementação efetiva dessa diretriz enfrenta o desafio de adaptar os conteúdos e práticas pedagógicas às necessidades e contextos específicos de cada instituição educacional. A falta de recursos e de diretrizes claras para a implementação desses programas em nível local pode dificultar o processo.

A promoção da saúde mental dos estudantes por meio da educação socioemocional é um objetivo fundamental, mas que exige um compromisso institucional robusto e uma abordagem integrada que envolva toda a comunidade

escolar. A educação socioemocional não é apenas uma questão de currículo, mas um elemento imprescindível para criar um ambiente educacional acolhedor e inclusivo, que reconheça e valorize o bem-estar emocional e social dos alunos como parte essencial de sua formação.

Embora a implementação da educação socioemocional nas escolas apresente desafios significativos, ela é indispensável para criar um ambiente que promova o bem-estar integral dos estudantes. Uma abordagem holística para a educação socioemocional exige o engajamento e o comprometimento de toda a comunidade escolar, incluindo gestores, professores, alunos, pais e cuidadores. Este esforço colaborativo é essencial para superar os obstáculos associados à resistência à mudança e à integração efetiva das competências socioemocionais no currículo escolar.

A colaboração entre as instituições de ensino e as famílias é outro aspecto crucial para o sucesso da educação socioemocional. O envolvimento dos pais e cuidadores no processo educativo amplia o impacto das práticas socioemocionais, estendendo o aprendizado para além das paredes da escola e reforçando a importância das competências socioemocionais no dia a dia dos alunos. Estabelecer canais de comunicação eficazes entre escolas e famílias é necessária para garantir uma abordagem consistente e apoiada à educação socioemocional.

Além disso, o desenvolvimento profissional contínuo dos educadores é fundamental para assegurar que eles estejam bem equipados para ensinar e modelar competências socioemocionais. Programas de formação docente que incluam módulos específicos sobre educação socioemocional podem ajudar a preparar os professores para esta tarefa, promovendo uma cultura de aprendizagem que valorize o desenvolvimento emocional e social tanto quanto o cognitivo.

A sustentabilidade de programas de educação socioemocional também é um desafio, exigindo o comprometimento de recursos financeiros, humanos e materiais a longo prazo. A busca por apoio financeiro e parcerias com organizações não governamentais, o setor privado e a comunidade podem oferecer as escolas os recursos necessários para desenvolver e manter programas de educação socioemocional eficazes.

Por fim, a avaliação e a pesquisa contínuas são cruciais para entender o impacto da educação socioemocional na aprendizagem e no bem-estar dos

estudantes. Estabelecer sistemas de avaliação que permitam o acompanhamento do progresso dos alunos em relação às competências socioemocionais e ajustar os programas conforme necessário são etapas importantes para garantir a eficácia da educação socioemocional.

Apesar dos desafios, a educação socioemocional representa uma oportunidade valiosa para enriquecer a experiência educacional dos alunos, promovendo não apenas o sucesso acadêmico, mas também o desenvolvimento de habilidades vitais para a vida. A implementação bem-sucedida de programas de educação socioemocional requer uma abordagem integrada e colaborativa, com um compromisso de longo prazo de todos os envolvidos no processo educativo.

## **2.8 Estratégias Pedagógicas para Educação Socioemocional**

A integração eficaz da educação socioemocional no currículo escolar exige a adoção de estratégias pedagógicas inovadoras e adaptativas, capazes de transformar a sala de aula em um ambiente dinâmico e engajador, onde os alunos possam vivenciar experiências de aprendizagem significativas. Tais estratégias devem ir além da simples transmissão de conteúdo, buscando criar oportunidades para que os estudantes desenvolvam competências essenciais ao bem-estar emocional e social, como empatia, resiliência, autocontrole e habilidades de resolução de conflitos.

capacidades que tornam os estudantes pensadores e realizadores autônomos e éticos. Significa equipá-los para colaborar com os outros e desenvolver sua capacidade de ação, responsabilidade, empatia, pensamento crítico e criativo, juntamente com uma ampla gama de habilidades sociais e emocionais (UNESCO, 2022, p. 45).

Para alcançar esse objetivo, é indispensável que as práticas pedagógicas sejam cuidadosamente planejadas, considerando a diversidade de contextos e necessidades dos alunos. A utilização de metodologias ativas, como a aprendizagem baseada em projetos, jogos colaborativos e dinâmicas de grupo, pode facilitar a conexão entre os aspectos cognitivos e socioemocionais da aprendizagem, tornando-a mais efetiva e contextualizada.

Além disso, a implementação dessas estratégias deve ser respaldada por uma formação docente robusta e contínua, que capacite os professores a integrar de forma orgânica as competências socioemocionais em suas práticas diárias, promovendo um ensino que seja ao mesmo tempo reflexivo e transformador. O uso de recursos

tecnológicos também se apresenta como um importante aliado nesse processo, permitindo a criação de ambientes virtuais de aprendizagem interativos e personalizados, que ampliam as possibilidades de ensino dessas competências e tornam o aprendizado mais atrativo para os estudantes.

Dessa forma, a integração da educação socioemocional no currículo não apenas enriquece o processo formativo, mas também contribui para a construção de escolas mais inclusivas, colaborativas e preparadas para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo.

Uma abordagem efetiva para a educação socioemocional envolve a criação de um ambiente de aprendizagem seguro e acolhedor, onde os alunos se sintam livres para expressar suas emoções e explorar suas relações sociais de maneira construtiva. Isso pode ser alcançado por meio de dinâmicas de grupo, discussões reflexivas e atividades colaborativas que incentivem a empatia, o respeito mútuo e a compreensão das perspectivas alheias (Ferreira; Gomes, 2022).

Além disso, a prática da aprendizagem baseada em projetos emerge como uma estratégia poderosa para integrar a educação socioemocional ao currículo. Projetos interdisciplinares que abordem questões sociais relevantes permitem que os alunos apliquem competências socioemocionais em contextos reais, promovendo o desenvolvimento de habilidades como liderança, trabalho em equipe e resolução de conflitos (Martins; Torres, 2022).

A tecnologia educacional também desempenha um papel fundamental na promoção da educação socioemocional. Plataformas digitais e recursos online podem oferecer aos alunos oportunidades adicionais para praticar habilidades socioemocionais por meio de simulações, jogos educativos e ambientes virtuais de aprendizagem colaborativa (Oliveira; Pereira, 2023).

Outra estratégia importante é a implementação de programas de *mindfulness* e práticas contemplativas no ambiente escolar. Essas práticas podem ajudar os alunos a desenvolver a autoconsciência, a autogestão emocional e a atenção plena, contribuindo significativamente para a sua saúde mental e bem-estar geral (Santana; Alves, 2021).

A formação docente é crucial para o sucesso da implementação da educação socioemocional. Os educadores precisam estar equipados com conhecimentos e habilidades para incorporar estratégias pedagógicas que promovam o

desenvolvimento socioemocional dos alunos, além de serem capazes de modelar essas competências em suas interações diárias com os alunos (Lima; Souza, 2024).

É essencial que as escolas adotem uma abordagem sistêmica para a educação socioemocional, integrando-a em todos os aspectos da experiência educacional. Isso inclui não apenas a sala de aula, mas também o ambiente escolar mais amplo, as políticas institucionais e a comunidade escolar como um todo. A colaboração entre educadores, alunos, famílias e a comunidade é fundamental para criar uma cultura escolar que valorize e promova o desenvolvimento socioemocional (Sousa; Miranda, 2024).

A educação socioemocional é uma componente essencial da educação contemporânea, exigindo estratégias pedagógicas inovadoras e um compromisso abrangente com o desenvolvimento integral dos alunos. Através da implementação dessas estratégias, as instituições educacionais podem preparar os alunos não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida pessoal e profissional plena e satisfatória.

## **2.9 Formação de Professores em Educação Socioemocional**

A formação continuada de professores emerge como um pilar essencial para a implementação eficaz da educação socioemocional nas escolas. Este processo de capacitação visa equipar os educadores com o conhecimento e as habilidades necessárias para integrar as competências socioemocionais ao currículo, promovendo um ambiente de aprendizagem que atenda às necessidades emocionais e sociais dos alunos.

O ser do homem só é verdadeiramente pessoa enquanto dono do seu destino, enquanto capaz de consciente e livre autodeterminação. Não se trata, apenas, de escolher; trata-se de dominar-se e realizar-se — não só de liberdade inicial, mas liberdade de autonomia (Fiori, 1991, p. 237).

A BNCC destaca a importância de desenvolver competências socioemocionais em estudantes, colocando a responsabilidade nas instituições educacionais e seus professores para incorporar essas competências de forma transversal e sistemática no processo educativo (Brasil, 2020). Isso requer uma abordagem pedagógica renovada que ultrapasse os métodos tradicionais de ensino, enfatizando a importância de criar conexões emocionais significativas e promover habilidades de vida essenciais.

Dessa forma, discutem o novo paradigma que a educação socioemocional representa para o ensino técnico e profissional, ressaltando a necessidade de uma formação docente que prepare os educadores para enfrentar os desafios inerentes à implementação dessa abordagem educacional. A capacitação deve focar não apenas em metodologias de ensino, mas também em como criar um clima escolar que favoreça o desenvolvimento socioemocional dos alunos (Campos, 2022).

Ao incorporar as competências socioemocionais nos programas de formação de professores, abre-se um leque de possibilidades para enriquecer a prática pedagógica, promovendo um ambiente de aprendizagem que valoriza o desenvolvimento integral do aluno, a empatia, a colaboração e o bem-estar emocional. Essa abordagem não apenas prepara os educadores para lidar com os desafios emocionais e sociais dos alunos, mas também contribui para a construção de uma sociedade mais consciente e emocionalmente saudável. (Silva e Behar, 2023, p. 745)

Por isso, salientam a importância de desenvolver nos professores a capacidade de identificar e gerir suas próprias emoções, bem como as dos estudantes. A formação em educação socioemocional deve, portanto, incluir componentes de autoconhecimento e autogestão emocional, habilidades fundamentais para que os professores possam modelar comportamentos socioemocionais positivos em sala de aula (Cardoso, 2021).

Além disso, a integração de tecnologias educacionais oferece novas oportunidades para a educação socioemocional. Oliveira e Pereira (2023) destacam como as ferramentas digitais podem ser utilizadas para apoiar o desenvolvimento de competências socioemocionais, sugerindo que a formação de professores deve incluir a capacitação no uso pedagógico dessas tecnologias.

Ferreira e Gomes (2022) apontam para a necessidade de estratégias pedagógicas inovadoras que permitam a aplicação prática das competências socioemocionais. Isso inclui a adoção de métodos de ensino que fomentem a colaboração, a comunicação eficaz, a resolução de conflitos e a tomada de decisão responsável, habilidades essenciais no século XXI.

A formação docente para a educação socioemocional, portanto, não é apenas sobre transmitir conhecimento, mas sobre transformar a cultura escolar e as práticas pedagógicas. Isso exige um comprometimento contínuo das instituições de ensino com o desenvolvimento profissional dos professores, assegurando que eles estejam preparados para enfrentar os desafios e aproveitar as oportunidades que a educação socioemocional apresenta (Lima; Souza, 2024).

Aos professores, sugiro que considerem também a possibilidade de ensinar às crianças o alfabeto emocional, aptidão básica do coração. (...) o ensino brasileiro poderá se beneficiar com a introdução no currículo escolar de uma programação de aprendizagem que além das disciplinas tradicionais, inclua ensinamentos para uma aptidão pessoal fundamental a alfabetização emocional. (GOLEMAN, 2001, p. 2).

A capacitação dos educadores em educação socioemocional é fundamental para o sucesso dessa abordagem pedagógica, exigindo uma formação continuada que aborde tanto os aspectos teóricos quanto práticos, preparando os professores para promover o desenvolvimento integral dos alunos.

## **2.10 Avaliação de Competências Socioemocionais**

A avaliação das competências socioemocionais dos alunos representa um desafio significativo para as instituições educacionais, dada a complexidade e a natureza subjetiva dessas habilidades. Apesar desses desafios, diversos métodos e ferramentas têm sido desenvolvidos e aplicados com o objetivo de medir de forma eficaz o desenvolvimento socioemocional dos estudantes, contribuindo para uma implementação mais efetiva da educação socioemocional nos currículos.

Uma abordagem comum para a avaliação dessas competências envolve o uso de questionários e autoavaliações, que podem fornecer informações sobre a percepção dos alunos acerca de suas próprias habilidades socioemocionais. Gomes e Silveira (2023) destacam a importância de desenvolver instrumentos de avaliação que sejam sensíveis às nuances e à evolução das competências socioemocionais ao longo do tempo, permitindo que educadores e gestores acompanhem o progresso dos alunos de maneira contínua.

Além disso, observações em sala de aula e avaliações baseadas em desempenho são métodos que permitem aos professores avaliar as competências socioemocionais dos alunos em contextos reais e interativos. Essas estratégias, conforme discutido por Cardoso e Santos (2021), oferecem a oportunidade de ver como os alunos aplicam suas habilidades socioemocionais em situações práticas, proporcionando um feedback mais detalhado e contextualizado.

Os instrumentos disponíveis para avaliação da competência socioemocional ou construtos associados indicam a relevância que este tema tem assumido nacional e internacionalmente. Dentre eles, constata-se que a maior parte não avalia diretamente a competência socioemocional, mas sim constructos relacionados a ela. (Marin *et al.* 2017, p.96)

Portfólios digitais e projetos de grupo também se mostram ferramentas eficazes para a avaliação das competências socioemocionais, como sugerido por (Oliveira, 2023). Esses métodos permitem que os alunos demonstrem suas habilidades de colaboração, empatia e resolução de conflitos, além de oferecerem uma plataforma para a reflexão pessoal sobre o crescimento socioemocional.

A implementação de programas específicos de educação socioemocional, como os discutidos por (Ferreira, 2022), também pode incluir formas de avaliação integradas que ajudam a medir o impacto desses programas no desenvolvimento emocional e social dos alunos. Essas avaliações podem ser utilizadas para ajustar e melhorar continuamente as práticas pedagógicas relacionadas à educação socioemocional.

No entanto, é fundamental reconhecer a importância de abordar a avaliação das competências socioemocionais de maneira ética e sensível, garantindo que o processo de avaliação contribua positivamente para o desenvolvimento dos alunos e não se torne uma fonte de ansiedade ou estresse. Como indicado na BNCC, o foco deve estar no desenvolvimento integral do aluno, promovendo uma educação que valorize tanto as competências acadêmicas quanto as socioemocionais (Brasil, 2020).

A avaliação das competências socioemocionais requer uma abordagem multifacetada que combine diferentes métodos e ferramentas, adaptados ao contexto educacional e às necessidades específicas dos alunos. Essa abordagem holística é essencial para apoiar efetivamente a implementação da educação socioemocional, garantindo que todos os alunos tenham a oportunidade de desenvolver as habilidades necessárias para o sucesso pessoal e profissional no século XXI.

## **2.11 Tecnologias Educacionais e Educação Socioemocional**

A integração das tecnologias educacionais na educação socioemocional abre novos caminhos para o desenvolvimento de habilidades emocionais e sociais dos alunos. Estas tecnologias oferecem recursos inovadores que podem enriquecer o ensino e a aprendizagem socioemocional, proporcionando experiências educativas mais interativas e envolventes. A utilização de plataformas digitais, aplicativos educacionais e jogos sérios permite a criação de ambientes virtuais onde os alunos podem praticar competências como empatia, colaboração, resolução de conflitos e

autoconhecimento em cenários simulados que espelham situações da vida real.

A aplicação de tecnologias no aprimoramento socioemocional em instituições de ensino de tempo integral ultrapassa o uso de aplicativos e plataformas online. Inclui a construção de ambientes de aprendizado que combinam realidade virtual, inteligência artificial e análise de dados para fornecer experiências envolventes e personalizadas que promovem a empatia, a autogestão e a inteligência emocional. Essas tecnologias possibilitam aos alunos explorar cenários sociais intrincados, aprimorar competências interpessoais e obter retorno imediato sobre suas interações. (Torres e Vasconcelos, 2019, p. 93)

Discutem como a educação a distância (EaD) e as tecnologias digitais associadas têm o potencial de transformar o cenário educacional, promovendo uma abordagem mais personalizada, flexível e inclusiva, características que são essenciais para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. Por meio dessas ferramentas, é possível adaptar o processo de ensino-aprendizagem às necessidades individuais dos alunos, proporcionando um ambiente que valoriza a autonomia, a colaboração e a reflexão crítica, elementos fundamentais para o fortalecimento das competências socioemocionais.

Oliveira (2023) explora de forma aprofundada a sinergia entre as tecnologias educacionais e a educação socioemocional, destacando como plataformas digitais, aplicativos interativos e ambientes virtuais de aprendizagem podem facilitar o engajamento dos estudantes e estimular o desenvolvimento de habilidades como empatia, resiliência, comunicação eficaz e resolução de conflitos. Esses recursos permitem, por exemplo, a criação de simulações, jogos educativos e atividades colaborativas que colocam os alunos em situações práticas e desafiadoras, promovendo a aplicação direta de competências socioemocionais em contextos reais e simulados.

O emprego de tecnologias para o crescimento socioemocional em instituições de ensino de tempo integral deve ser visto não apenas como um instrumento de ensino, mas também como um caminho para o fortalecimento e autoconhecimento dos alunos. Tecnologias que possibilitam aos estudantes monitorar e ponderar sobre suas próprias emoções, exercer competências sociais em ambientes virtuais seguros e participar de projetos digitais que fomentam a empatia e o entendimento intercultural podem exercer um impacto significativo no crescimento socioemocional. (Lima e Pereira, 2023, p. 128)

Além disso, as tecnologias podem oferecer feedback em tempo real, possibilitando aos estudantes monitorarem seu progresso e identificarem áreas de melhoria, o que fortalece o autocontrole e a autorregulação emocional. Para os educadores, essas ferramentas também se mostram valiosas ao fornecer dados que

permitem um acompanhamento mais detalhado e individualizado, possibilitando intervenções pedagógicas mais precisas. Dessa forma, a integração de tecnologias na educação a distância não apenas expande o acesso ao conhecimento, mas também desempenha um papel estratégico no desenvolvimento integral dos alunos, alinhando-se às demandas de um mundo cada vez mais interconectado e orientado por habilidades sociais e emocionais.

A formação de professores em tecnologias educacionais voltadas para a educação socioemocional também é crucial. Lima e Souza (2024) salientam a importância da capacitação contínua dos educadores para integrar efetivamente essas tecnologias em suas práticas pedagógicas, promovendo um ambiente de aprendizagem que apoie o desenvolvimento integral do aluno.

Aplicação bem sucedida de metodologias ativas e tecnologias para o crescimento socioemocional exige uma mudança relevante na formação e na evolução profissional dos educadores. Numerosos docentes não se sentem capacitados para incorporar tecnologias avançadas em suas aulas ou para promover o desenvolvimento socioemocional dos estudantes de maneira eficiente. Ultrapassar essa deficiência de competências é um desafio vital que exige grandes investimentos em programas de capacitação e apoio constante. (Lima e Pereira, 2023, p. 156)

Além disso, a avaliação das competências socioemocionais mediada por tecnologia representa um desafio e uma oportunidade. Os autores Gomes e Silveira (2023) apontam para os métodos e práticas para a avaliação de competências socioemocionais, destacando o papel das tecnologias educacionais em fornecer dados precisos e acionáveis que podem informar práticas pedagógicas e intervenções educacionais direcionadas.

As tecnologias educacionais desempenham um papel fundamental no suporte à educação socioemocional, oferecendo novas oportunidades para o desenvolvimento de competências essenciais no século XXI. A implementação bem-sucedida dessas tecnologias requer uma abordagem integrada que inclua formação de professores, desenvolvimento de conteúdo pedagógico adequado e estratégias de avaliação eficazes, assegurando que a educação socioemocional seja uma componente central da experiência educativa do aluno.

## **2.12 Educação Socioemocional e Inclusão**

A inclusão e a equidade educacional são objetivos fundamentais para garantir

que todos os alunos tenham acesso a oportunidades educacionais de qualidade, independentemente de suas origens, habilidades ou circunstâncias individuais (Brasil, 2020). A educação socioemocional desempenha um papel essencial na promoção desses objetivos, pois reconhece a importância das habilidades sociais e emocionais no desenvolvimento global dos alunos e na criação de ambientes escolares mais inclusivos e acolhedores (Costa; Leite, 2024).

Ao promover a educação socioemocional, as escolas reconhecem e valorizam a diversidade de experiências, perspectivas e identidades dos alunos (Dias; Rocha, 2023). Isso contribui para criar um ambiente escolar onde todos se sintam respeitados, aceitos e capazes de participar plenamente da vida acadêmica e social da escola (Vasconcelos; Santos, 2021). Além disso, ao ensinar habilidades como empatia, respeito mútuo, comunicação eficaz e resolução de conflitos, a educação socioemocional capacita os alunos a compreender e valorizar as diferenças individuais, promovendo assim a inclusão e o respeito à diversidade (Oliveira; Pereira, 2023).

A equidade educacional também é promovida pela educação socioemocional ao reconhecer e atender às necessidades individuais dos alunos (Sousa; Miranda, 2024). Ao desenvolver habilidades socioemocionais, os alunos tornam-se mais capazes de enfrentar os desafios acadêmicos e sociais, reduzindo assim as disparidades no desempenho escolar (Pereira; Lopes, 2023). Além disso, ao criar ambientes escolares mais acolhedores e solidários, a educação socioemocional ajuda a garantir que todos os alunos tenham acesso às mesmas oportunidades de aprendizado e desenvolvimento pessoal (Garcia; Oliveira, 2021).

Fica claro que a educação socioemocional desempenha um papel crucial na promoção da inclusão e equidade educacional, ao criar ambientes escolares mais acolhedores, solidários e respeitosos, onde todos os alunos se sintam valorizados e capazes de alcançar seu pleno potencial (Soares; Machado, 2023).

### **2.13 Casos de Sucesso na Educação Socioemocional**

A implementação da educação socioemocional tem demonstrado resultados positivos em diferentes contextos educacionais ao redor do mundo. Exemplos notáveis incluem a Escola Municipal de Educação Infantil (EMEI) em São Paulo, Brasil,

que adotou um programa abrangente de desenvolvimento socioemocional em colaboração com instituições locais. Este programa enfatizou atividades diárias voltadas para o desenvolvimento de habilidades como resolução de conflitos, empatia e autoconhecimento. Os resultados foram notáveis, com uma melhoria significativa no comportamento dos alunos, redução de casos de bullying e maior engajamento na aprendizagem.

Nos Estados Unidos, o programa “*MindUP*”, desenvolvido pela Fundação Goldie Hawn, foi implementado com sucesso em várias escolas. Integrando práticas de atenção plena com educação socioemocional, o programa demonstrou uma diminuição nas taxas de suspensão, melhor desempenho acadêmico e uma cultura escolar mais positiva nas escolas que o adotaram.

Outro exemplo inspirador é a Escola Secundária *High Tech High*, na Califórnia, que é reconhecida por seu currículo inovador e centrado em projetos. Além de enfatizar as habilidades acadêmicas, a escola incorpora fortemente o desenvolvimento socioemocional em suas práticas educacionais. Os alunos participam de projetos colaborativos que promovem a comunicação eficaz, o trabalho em equipe e a resolução de problemas, preparando-os para os desafios do mundo real.

No Canadá, o programa “*Roots of Empathy*” tem sido eficaz na promoção da empatia e na prevenção do bullying em crianças. Este programa envolve trazer bebês para a sala de aula, onde os alunos aprendem sobre o desenvolvimento infantil e praticam habilidades socioemocionais ao interagir com o bebê e sua família. Os resultados têm sido impressionantes, com uma redução significativa no comportamento agressivo e um aumento na empatia entre os participantes.

Esses exemplos destacam a importância e os benefícios tangíveis da educação socioemocional no ambiente escolar, não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para o desenvolvimento holístico dos alunos.

## **2.14 Educação Socioemocional e o Mundo do trabalho**

A demanda do mundo do trabalho por competências socioemocionais tem se tornado cada vez mais evidente e valorizada. Empresas e organizações reconhecem que habilidades como inteligência emocional, resolução de problemas, colaboração e

comunicação são essenciais para o sucesso profissional e para o funcionamento eficaz dos ambientes de trabalho.

De acordo com estudos recentes (Garcia, 2021), as competências socioemocionais são consideradas fundamentais não apenas para o desempenho individual, mas também para a construção de equipes coesas e produtivas. Empregadores buscam candidatos que demonstrem habilidades de liderança, empatia e capacidade de trabalhar em equipe, pois reconhecem que essas habilidades contribuem para um ambiente de trabalho positivo e colaborativo.

Os valores, as atitudes e as emoções se expressam no saber ser e no saber conviver, intimamente relacionados com o julgamento da pertinência da ação, com a qualidade do trabalho, a ética do comportamento, a convivência participativa e solidária e outros atributos humanos, tais como o incentivo ao desenvolvimento da iniciativa, da criatividade e da capacidade empreendedora (Cordão, 2012a)

Além disso, a globalização e a rápida evolução tecnológica têm aumentado a necessidade de adaptação e flexibilidade no ambiente de trabalho. Profissionais com competências socioemocionais desenvolvidas estão mais aptos a lidar com situações de mudança e incerteza, sendo capazes de se ajustar rapidamente às novas demandas e desafios do mercado (Pereira, 2023).

A educação socioemocional, portanto, não é apenas importante para o desenvolvimento pessoal dos alunos, mas também para prepará-los para o mundo do trabalho. Instituições de ensino têm o desafio de integrar essas habilidades ao currículo educacional, garantindo que os alunos estejam bem equipados para enfrentar os desafios do mundo profissional (Martins, 2022).

No novo cenário mundial, reconhecer-se em seu contexto histórico e cultural, comunicar-se, ser criativo, analítico-crítico, participativo, aberto ao novo, colaborativo, resiliente, produtivo e responsável requer muito mais do que o acúmulo de informações. Requer o desenvolvimento de competências para aprender a aprender, saber lidar com a informação cada vez mais disponível, atuar com discernimento e responsabilidade nos contextos das culturas digitais, aplicar conhecimentos para resolver problemas, ter autonomia para tomar decisões, ser proativo para identificar os dados de uma situação e buscar soluções, conviver e aprender com as diferenças e as diversidades. Nesse contexto, a BNCC afirma, de maneira explícita, o seu compromisso com a educação integral. (BRASIL, 2018, p. 14)

A demanda crescente por competências socioemocionais reflete a necessidade do mundo do trabalho por profissionais que não apenas possuam conhecimentos técnicos, mas também sejam capazes de se relacionar de forma empática, resolver conflitos de maneira construtiva e colaborar efetivamente em equipe. Essas competências são essenciais para o sucesso individual e organizacional em um

ambiente de trabalho cada vez mais dinâmico e interconectado.

## **2.15 Contribuição da Educação Socioemocional para o Desenvolvimento Sustentável e Cidadania Global: Uma Perspectiva sobre Políticas Públicas**

A educação socioemocional desempenha um papel fundamental na promoção do desenvolvimento sustentável e na formação de cidadãos globais conscientes e responsáveis. Ao explorar a contribuição da educação socioemocional para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), é possível compreender como ela influencia diretamente questões ambientais, sociais e econômicas.

Através da integração de competências socioemocionais, como empatia, colaboração e pensamento crítico, os alunos são capacitados a compreender e enfrentar os desafios globais, contribuindo para a promoção da sustentabilidade ambiental e social. Além disso, a educação socioemocional fortalece valores como respeito à diversidade, justiça social e responsabilidade individual, fundamentais para a construção de uma cidadania global.

Para que essa contribuição seja efetiva, é essencial que as políticas públicas estejam alinhadas com a promoção e implementação da educação socioemocional. Através de investimentos em programas educacionais, formação de professores e integração de conteúdos socioemocionais nos currículos escolares, os governos podem fornecer as estruturas necessárias para garantir que todos os estudantes tenham acesso a uma educação que promova não apenas o conhecimento acadêmico, mas também o desenvolvimento integral de suas habilidades socioemocionais.

Portanto, ao reconhecer a importância da educação socioemocional para o desenvolvimento sustentável e a cidadania global, as políticas públicas podem desempenhar um papel fundamental na criação de sociedades mais justas, equitativas e sustentáveis, preparando os cidadãos do futuro para enfrentar os desafios complexos do mundo contemporâneo.

## **2.16 Desafios Culturais e Institucionais na Implementação da Educação Socioemocional: Perspectivas Futuras e Potencial Transformador**

A implementação da educação socioemocional enfrenta uma série de barreiras

culturais e institucionais que podem limitar sua adoção e eficácia. É essencial compreender esses desafios para vislumbrar as perspectivas futuras da educação socioemocional e reconhecer seu potencial como estratégia de transformação social e cultural.

As barreiras culturais muitas vezes estão enraizadas em concepções tradicionais de educação, que priorizam exclusivamente o desenvolvimento cognitivo e desconsideram a importância das habilidades socioemocionais. Além disso, certas culturas podem ter visões distintas sobre emoções, expressão emocional e comunicação interpessoal, o que pode influenciar a receptividade à educação socioemocional.

Já as barreiras institucionais incluem a falta de recursos financeiros e humanos, a resistência por parte de alguns educadores e gestores escolares, e a ausência de políticas educacionais claras que apoiem e incentivem a integração da educação socioemocional nos currículos escolares.

No entanto, apesar desses desafios, as perspectivas futuras da educação socioemocional são promissoras. À medida que a conscientização sobre a importância das habilidades socioemocionais cresce, observa-se um movimento em direção à sua inclusão nos sistemas educacionais em todo o mundo. Isso sugere um aumento na demanda por programas de formação de professores e recursos educacionais que abordem as competências socioemocionais.

Além disso, à medida que as sociedades enfrentam desafios cada vez mais complexos, como polarização política, mudanças climáticas e desigualdade social, a educação socioemocional emerge como uma estratégia poderosa de transformação social e cultural. Ao capacitar os alunos com habilidades de inteligência emocional, empatia e resolução de conflitos, a educação socioemocional pode ajudar a construir comunidades mais resilientes, inclusivas e harmoniosas.

É fundamental que os formuladores de políticas, educadores, pais e a sociedade em geral reconheçam o valor da educação socioemocional e trabalhem juntos para superar as barreiras culturais e institucionais, aproveitando seu potencial para promover uma educação mais abrangente, equitativa e transformadora.

## **2.17 Desenvolvimento Psicomotor na Primeira Infância**

O desenvolvimento psicomotor na primeira infância é um campo vasto e complexo que engloba uma série de habilidades essenciais para o crescimento saudável de bebês e crianças pequenas. Este período, marcado por rápidas mudanças e aquisições, é fundamental para o desenvolvimento de habilidades motoras grossas e finas, controle postural, manipulação de objetos, e a progressão global do desenvolvimento. Embora as referências fornecidas se concentrem em educação socioemocional e tecnologias educacionais, a importância de integrar o desenvolvimento psicomotor em práticas educativas e currículos pode ser inferida como um aspecto crítico para apoiar um desenvolvimento infantil holístico.

A educação psicomotora deve ser considerada como uma educação de base na escola primária. Ela condiciona todos os aprendizados pré-escolares e escolares; leva a criança a tomar consciência de ser corpo, da lateralidade, a situar-se no espaço, a dominar o tempo, a adquirir habilmente a coordenação de seus gestos e movimentos. A educação psicomotora deve ser praticada desde a mais tenra idade; conduzida com perseverança, permite prevenir inaptações, difíceis de corrigir quando já estruturadas. (Le Boulch, 1992, p. 24)

As habilidades motoras grossas, que incluem ações como engatinhar, andar e correr, são fundamentais para a autonomia e exploração do ambiente pela criança. Essas habilidades permitem que a criança interaja com seu meio de maneira mais significativa, contribuindo para o seu desenvolvimento socioemocional (Costa, 2024). A manipulação de objetos e o desenvolvimento de habilidades motoras finas, por outro lado, como segurar pequenos objetos e desenhar, são essenciais para o desenvolvimento cognitivo e a preparação para tarefas mais complexas, como a escrita (Dias, 2023).

O controle postural, essencial para a realização de movimentos coordenados e a manipulação eficaz de objetos, também reflete no desenvolvimento socioemocional da criança, influenciando sua capacidade de participar de atividades grupais e interações sociais (Garcia, 2021). A progressão do desenvolvimento psicomotor é, portanto, não apenas uma questão de alcançar marcos físicos, mas também de integrar essas habilidades em um contexto social e emocional maior, conforme destacado na educação socioemocional (Cardoso, 2021).

A inclusão da educação socioemocional no currículo, como proposto na BNCC do Brasil (BRASIL, Ministério da Educação, 2020), sugere um reconhecimento da importância de abordar o desenvolvimento holístico da criança. Esta abordagem integrada, que combina o desenvolvimento psicomotor com competências

socioemocionais, prepara as crianças para enfrentar desafios futuros, promovendo não apenas a saúde física, mas também o bem-estar emocional e social (Pereira, 2023).

Portanto, o desenvolvimento psicomotor na primeira infância é um aspecto crítico que sustenta e complementa o desenvolvimento socioemocional. Através da integração dessas áreas no currículo e nas práticas educativas, é possível oferecer uma base sólida para o crescimento e aprendizado infantil, refletindo na formação de indivíduos capazes, resilientes e emocionalmente saudáveis (Soares, 2023).

Enquanto a literatura específica sobre o desenvolvimento psicomotor é vasta, a aplicação das referências fornecidas destaca a interconexão entre os domínios físico, emocional e social do desenvolvimento infantil, sublinhando a importância de uma abordagem educacional holística e integrada na primeira infância.

## **2.18 Desenvolvimento Cognitivo na Adolescência**

O desenvolvimento cognitivo na adolescência é um processo complexo e multifacetado, marcado por transformações significativas no pensamento abstrato, habilidades de resolução de problemas, tomada de decisões, memória e atenção. Essas mudanças são profundamente influenciadas pelo ambiente social e experiências educacionais, configurando a base para o desenvolvimento integral dos adolescentes. A integração das tecnologias na prática docente, como mencionado por (Almeida, 2023), pode ser um fator chave na promoção de ambientes de aprendizagem que estimulem o desenvolvimento cognitivo durante esta fase crítica.

A BNCC, delineada pelo Ministério da Educação do Brasil (Brasil, 2020), estabelece diretrizes educacionais que incluem o desenvolvimento de competências cognitivas essenciais durante a adolescência. Este documento enfatiza a importância de proporcionar experiências educacionais que fomentem o pensamento crítico, a resolução de problemas e a tomada de decisões informadas.

A educação socioemocional, como discutido por Campos (2022) e Cardoso (2021), desempenha um papel crucial no desenvolvimento cognitivo ao promover habilidades como empatia, autoconhecimento e gestão de emoções, que são fundamentais para a tomada de decisões e resolução de problemas. Além disso, a prática de integrar a educação socioemocional no currículo, conforme destacado por

(Dias, 2023), reforça a ideia de que um ambiente educacional holístico pode melhorar significativamente o desenvolvimento cognitivo dos adolescentes.

Fatores como a inclusão socioemocional em currículos de educação profissional, explorados por (Silva, 2022), e a avaliação de competências socioemocionais (Gomes, 2023) também são essenciais para entender o desenvolvimento cognitivo. Estas práticas não apenas equipam os adolescentes com as habilidades necessárias para enfrentar os desafios acadêmicos e profissionais, mas também os preparam para a vida em uma sociedade cada vez mais complexa e interconectada.

Adicionalmente, a tecnologia educacional, como evidenciado por (Oliveira, 2023), oferece oportunidades únicas para enriquecer o processo de aprendizagem cognitiva, proporcionando aos adolescentes acesso a uma vasta gama de recursos e experiências de aprendizagem. A incorporação de tecnologias educacionais pode facilitar o desenvolvimento de habilidades de pensamento crítico e resolução de problemas, ao mesmo tempo que promove uma maior autonomia na aprendizagem.

O desenvolvimento cognitivo na adolescência é profundamente influenciado por uma combinação de fatores, incluindo o ambiente social, experiências educacionais e o acesso à tecnologia. A implementação de práticas educacionais que abordam tanto aspectos cognitivos quanto socioemocionais, conforme sugerido pela literatura (Costa, 2023), é fundamental para apoiar os adolescentes nessa fase crítica de desenvolvimento, preparando-os para se tornarem adultos capazes, conscientes e adaptáveis em um mundo em constante mudança.

## **2.19 O caminho do que dizemos ao que fazemos**

A propositura de um currículo consolidado e de um direcionamento claro para os docentes lidarem com as dimensões humanas, socioemocionais, culturais e políticas constitui um desafio significativo para o curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio do IF Sertão Pernambucano, Campus Salgueiro. Esse vácuo curricular não apenas compromete a formação integral dos alunos, mas também perpetua uma lógica educacional que valoriza predominantemente as demandas do mercado de trabalho, negligenciando aspectos fundamentais da formação humana.

O curso técnico em Informática, sendo um programa estratégico para a formação de profissionais na área técnica e tecnológica, deveria fornecer um currículo robusto e orientações claras para os educadores. No entanto, se faz uma necessidade propor uma integração curricular que deixe bem definidos pontos importantes que impactam diretamente a qualidade da educação oferecida. Pois conforme argumentado por Frigotto (2005) e Kuenzer (2010), a subordinação da educação profissional às demandas imediatas do mercado de trabalho resulta em uma formação limitada, que não considera as complexas dimensões humanas envolvidas no processo educacional.

Paulo Freire, em sua obra “Pedagogia da Autonomia”, destaca a importância de uma educação que vá além da mera transmissão de conhecimentos técnicos, enfatizando a necessidade de um processo educativo que promova a humanização e a formação integral dos indivíduos. Ele afirma que "ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção" (FREIRE, 1996). No contexto do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio, isso significa que os educadores devem ser capacitados para abordar não apenas as competências técnicas, mas também as dimensões socioafetivas, culturais e políticas da formação dos alunos.

A ausência de um direcionamento claro para os docentes no geral, e especialmente no curso técnico em Informática dificulta a implementação de práticas pedagógicas que integrem essas dimensões de forma efetiva. Estudos como os de Lima e Souza (2024) enfatizam a necessidade de preparar os professores para incorporar a educação socioemocional em suas práticas pedagógicas. Sem esse suporte, os educadores ficam desamparados e despreparados para enfrentar os desafios complexos da educação contemporânea.

Além disso, a falta de um currículo estruturado impede a criação de um ambiente de aprendizagem que promova o desenvolvimento integral dos estudantes. Fiori (1987) argumenta que aprender vai além da repetição e do recebimento, defendendo a promoção do sujeito a criar e recriar em um processo cultural dinâmico. Sem uma orientação curricular que contemple essas dimensões, os alunos perdem a oportunidade de desenvolver competências essenciais para enfrentar os desafios do século XXI de maneira holística e integrada.

A regulamentação da integração da educação profissional com os diferentes

níveis e modalidades educacionais é uma direção significativa da política educacional brasileira. A BNCC, por exemplo, fornece um direcionamento claro para a educação básica, mas não há um equivalente para a educação profissional e tecnológica, que trabalhe com sua diversidade e sensibilidade. Isso resulta em uma lacuna significativa que precisa ser preenchida para assegurar uma formação que considere as dimensões indissociáveis do trabalho, da cultura e da tecnologia (Brasil, 2007).

A ausência de uma efetivação das políticas públicas que apoiem a formação contínua dos docentes também contribui para a manutenção dessas lacunas, que embora estejam lá, não são postas de acordo com a realidade. Tardif (2020) destaca que os saberes que integram a prática docente são formados por meio da articulação entre teoria e prática, ressaltando a necessidade de uma perspectiva pedagógica que valorize os saberes profissionais e disciplinares. Autores como Guthier *et al* (2018) afirmam que os docentes são plurais, constituídos por suas histórias, trajetórias e escolhas, e cabe aos pesquisadores contribuir para a sua identificação e formação.

De acordo com Saviani (2008), a educação precisa ser entendida em seu contexto histórico e social, nesse processo o docente se reconhece como elemento essencial na propositura de uma educação integral, ou seja, ir para além disso a formação docente deve ser vista como um processo contínuo de desenvolvimento profissional que vá além da capacitação técnica. A educação profissional deve incluir uma compreensão crítica das condições sociais e históricas que moldam o mundo do trabalho e as relações de poder dentro dele. Essa abordagem é essencial para formar profissionais que não apenas atendam às demandas do mercado, mas que também sejam capazes de atuar como agentes de mudança em suas comunidades.

Giroux (1997) enfatiza a importância da pedagogia crítica na formação dos docentes, argumentando que os professores devem ser capacitados para desafiar as estruturas de poder e promover a justiça social. Isso implica a necessidade de um currículo que incorpore questões de equidade, diversidade e inclusão, permitindo que os alunos desenvolvam uma compreensão crítica do mundo ao seu redor. Mas que tragam também questões essenciais como a autoconsciência, auto gestão, consciência social, habilidades de relacionamento e tomada de decisão responsável, são também pontos-chave para se propor uma reflexão.

No contexto da educação profissional e tecnológica, é fundamental que os currículos sejam desenvolvidos de maneira a integrar as dimensões socioemocionais,

culturais e políticas. Isso não apenas enriquece a formação dos alunos, mas também os prepara para enfrentar os desafios complexos do século XXI. A implementação de um currículo que aborde essas dimensões requer um compromisso com a formação contínua dos docentes, proporcionando-lhes as ferramentas e os conhecimentos necessários para desempenhar seu papel de maneira eficaz.

Segundo Pacheco (2001), a formação docente deve ir além da reprodução de conteúdo, envolvendo uma reflexão crítica sobre as práticas pedagógicas e suas implicações sociais e políticas. Sem um currículo claro, os professores encontram dificuldades para promover uma educação que fomente o pensamento crítico e a autonomia dos alunos.

A formação continuada dos docentes é essencial para que eles possam acompanhar as mudanças e demandas do contexto educacional contemporâneo. Nóvoa (1995) argumenta que a formação de professores deve ser um processo permanente, baseado na colaboração e na troca de experiências entre educadores. Isso implica a criação de espaços de formação e discussão onde os docentes possam compartilhar suas práticas e desenvolver novas estratégias pedagógicas.

A formação integral dos alunos também depende de um currículo que valorize as dimensões culturais e políticas da educação. Apple (2006) destaca que a educação deve ser um processo de emancipação, promovendo a conscientização dos alunos sobre as estruturas de poder e as desigualdades sociais. No contexto do curso técnico em Informática, isso significa integrar essas dimensões ao currículo, proporcionando aos alunos uma formação que os prepare para serem cidadãos críticos e engajados na transformação social.

Freire (2022) ressalta que uma educação transformadora requer ousadia e inovação. Ele defende que a educação deve ser um ato de criação e recriação, promovendo a autonomia dos sujeitos e a construção coletiva do conhecimento. A implementação de um currículo que contemple as dimensões humanas, socioafetivas, culturais e políticas no curso técnico em Informática é essencial para alcançar esse objetivo, preparando os alunos para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de maneira crítica e reflexiva.

A ausência de um currículo consolidado e de um direcionamento claro para os docentes também perpetua uma visão fragmentada da educação, onde as dimensões técnicas e humanas são tratadas de maneira isolada. Essa fragmentação dificulta a

construção de uma educação integral e inclusiva, que reconheça a complexidade e a diversidade dos sujeitos envolvidos no processo educativo.

É fundamental que o curso técnico em Informática desenvolva um currículo que promova a integração dessas dimensões, proporcionando uma formação que considere os aspectos técnicos, humanos, socioafetivos, culturais e políticos da educação. Isso requer um compromisso com a formação contínua dos docentes, garantindo que eles tenham as ferramentas e os conhecimentos necessários para implementar práticas pedagógicas inovadoras e reflexivas. Como Paulo Freire (2022) destacou, a educação transformadora requer ousadia, e é apenas por meio da inovação e da vontade de ser nós mesmos que podemos alcançar uma educação que seja verdadeiramente emancipadora e humanizadora, é preciso ir além da caixinha que nos normatiza.

### 3 METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como qualitativa, de natureza descritiva e exploratória, fundamentando-se em procedimentos técnicos de pesquisa documental e revisão bibliográfica. A classificação metodológica segue as diretrizes de Severino (2016), Minayo (2010) e Gil (2008), proporcionando um arcabouço sistemático e coerente para o estudo.

A pesquisa adota uma abordagem qualitativa, pois se propõe a interpretar e compreender significados atribuídos às competências socioemocionais nos documentos institucionais. Segundo Minayo (2010), a pesquisa qualitativa se preocupa com a compreensão dos fenômenos sociais em sua complexidade, considerando os significados atribuídos pelos sujeitos envolvidos. Essa abordagem é ideal para analisar fenômenos subjetivos, como práticas pedagógicas e valores educacionais, permitindo captar nuances e intenções subjacentes às normativas institucionais, bem como correlacioná-las às recomendações da literatura.

Quanto aos objetivos, esta pesquisa é descritiva e exploratória. De acordo com Gil (2008), a pesquisa descritiva busca caracterizar um fenômeno, detalhando suas características e relações, sem manipulá-lo. No contexto desta investigação, a pesquisa descritiva permite mapear e sistematizar as abordagens pedagógicas relacionadas às competências socioemocionais, conforme apresentadas nos documentos analisados. A pesquisa exploratória, por sua vez, visa aprofundar o conhecimento sobre um tema pouco estudado ou que necessita de novas perspectivas (Severino, 2016). No presente estudo, esse caráter se manifesta na análise de lacunas e possibilidades de aprimoramento da integração das competências socioemocionais ao currículo do Ensino Médio Integrado no IF Sertão PE, Campus Salgueiro.

No que diz respeito aos procedimentos técnicos, a pesquisa combina revisão bibliográfica e pesquisa documental. Conforme Severino (2016), a pesquisa bibliográfica se baseia na análise de produções científicas, como livros, artigos e dissertações, para construir um referencial teórico sobre o tema estudado. Neste estudo, a revisão da literatura fundamenta-se em autores como Bardin (2011) e Creswell (2014), buscando consolidar um panorama atualizado sobre competências socioemocionais, práticas pedagógicas e seu impacto no desenvolvimento dos alunos.

A revisão bibliográfica será conduzida de forma sistemática e contínua, conforme orientações de Creswell (2014), abrangendo fontes acadêmicas, livros, artigos de periódicos e outras produções científicas relevantes sobre educação socioemocional. Esse levantamento oferece um embasamento teórico robusto, essencial para fundamentar as propostas pedagógicas apresentadas no produto educacional, fortalecendo as conexões entre teoria e prática.

Já a pesquisa documental, conforme Gil (2008), caracteriza-se pelo exame de documentos institucionais e registros oficiais, que não foram produzidos originalmente para fins de pesquisa, mas que contêm informações relevantes para o estudo. No presente trabalho, a pesquisa documental concentra-se na análise do Projeto Pedagógico do Curso (PPC), diretrizes institucionais, normativas e planejamentos estratégicos do curso técnico de Informática integrado ao Ensino Médio no IF Sertão PE, Campus Salgueiro. O objetivo é identificar de que forma as competências socioemocionais são abordadas – ou negligenciadas – nesses documentos, possibilitando a compreensão dos direcionamentos institucionais relacionados à formação integral dos estudantes.

Como produto educacional desta pesquisa, será elaborado um guia prático destinado aos professores do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio. O material conterá sugestões de práticas pedagógicas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, baseadas nas análises documentais e na revisão bibliográfica realizadas. Segundo Tardif (2020), fornecer recursos concretos aos docentes é crucial para a aplicação efetiva de conceitos, muitas vezes tratados apenas em âmbito teórico. O guia prático buscará, assim, apoiar os educadores na implementação de estratégias que promovam o desenvolvimento integral dos estudantes, reforçando a relevância das competências socioemocionais para a formação humana e profissional no século XXI.

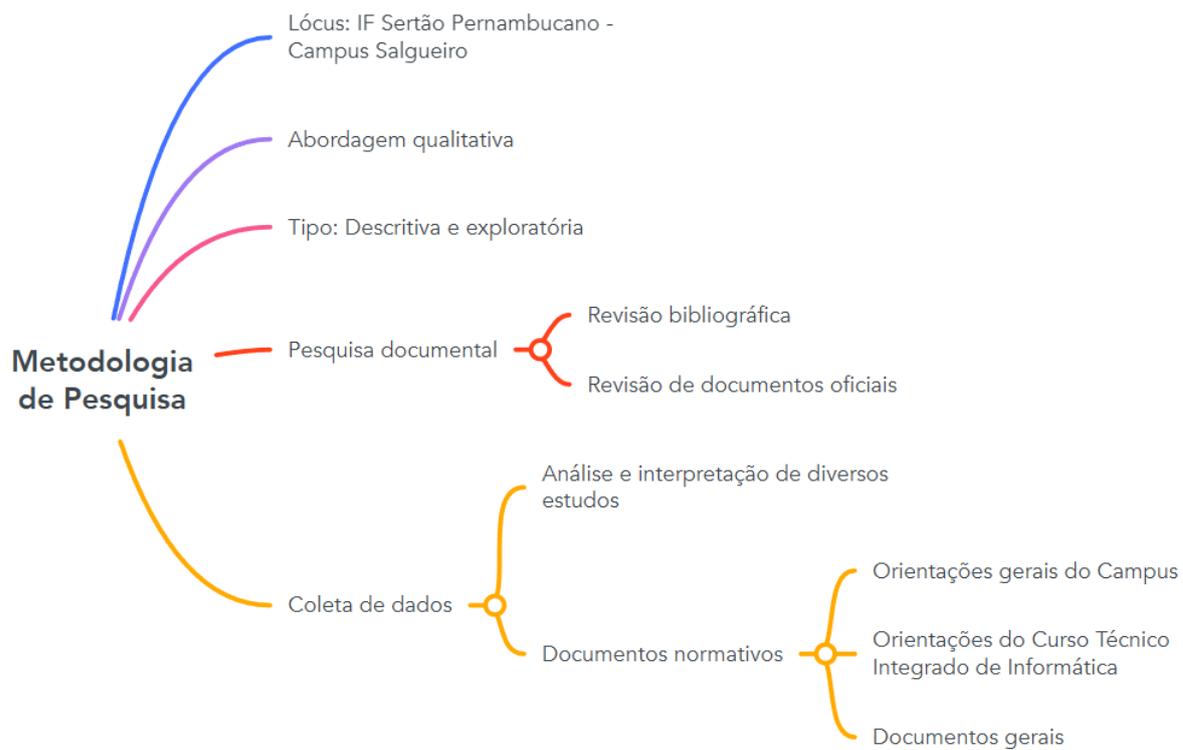


Figura 1: Passos da metodologia de pesquisa.

Fonte: Autora.

## 4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

A revisão teórica e empírica realizada neste trabalho reafirma a relevância da educação socioemocional como um componente indispensável para a formação integral dos estudantes, indo além do desenvolvimento técnico e cognitivo. Autores como Goleman (1995) e Gardner (1983) fundamentaram a ideia de que habilidades emocionais e sociais são essenciais para o sucesso pessoal, acadêmico e profissional. Essas habilidades incluem competências como autoconsciência, autorregulação emocional, empatia, habilidades sociais e a tomada de decisões responsáveis, que se mostram cada vez mais necessárias em um mundo dinâmico e interconectado.

Segundo Goleman (1995), a inteligência emocional desempenha um papel fundamental na maneira como as pessoas lidam com desafios, constroem relacionamentos e tomam decisões. Esse autor argumenta que essas competências não são inatas, mas podem ser aprendidas e aprimoradas ao longo da vida, especialmente em ambientes educacionais estruturados para fomentar esse desenvolvimento. Gardner (1983), ao introduzir o conceito de inteligências múltiplas, também ressaltou a importância de inteligências interpessoal e intrapessoal, ambas diretamente relacionadas às competências socioemocionais.

Pesquisas contemporâneas reforçam esses pressupostos. Campos e Silva (2022), por exemplo, demonstram que programas educativos voltados para o desenvolvimento socioemocional contribuem significativamente para o bem-estar dos alunos, melhorando tanto o desempenho acadêmico quanto a capacidade de resolução de conflitos. Da mesma forma, Zins *et al.* (2004) enfatizam que a integração das competências socioemocionais ao currículo escolar não apenas melhora o clima escolar, mas também prepara os estudantes para os desafios da vida adulta e do mercado de trabalho.

A BNCC, em sua versão de 2017, incorporou as competências socioemocionais como um dos pilares da formação integral dos estudantes, apontando para a necessidade de que estas sejam trabalhadas de forma transversal em todas as etapas da educação básica (Brasil, 2017). Essa diretriz demonstra o reconhecimento oficial da importância dessas competências no contexto educacional brasileiro, reforçando a urgência de sua implementação prática nas instituições de ensino.

Entretanto, o desafio de transformar essas orientações em práticas pedagógicas efetivas ainda persiste. De acordo com Elias *et al.* (2008), uma das barreiras mais comuns para a implementação de programas de educação socioemocional é a falta de formação específica dos professores e de materiais didáticos que orientem o trabalho em sala de aula. Nesse sentido, iniciativas que forneçam suporte pedagógico, como guias práticos e formações continuadas, são fundamentais para superar esses obstáculos e garantir que os objetivos da BNCC sejam alcançados.

Além disso, a literatura destaca que o desenvolvimento socioemocional tem um impacto direto na criação de ambientes de aprendizagem mais inclusivos e equitativos. Lopes e Santos (2021) apontam que alunos com competências socioemocionais bem desenvolvidas tendem a apresentar maior resiliência diante de adversidades, o que contribui para a redução de comportamentos agressivos e o fortalecimento de uma cultura escolar positiva. Esses achados reforçam a importância de abordar essas competências não apenas como um complemento, mas como uma parte essencial do currículo escolar.

Portanto, a revisão bibliográfica não apenas valida a relevância teórica da educação socioemocional, mas também evidencia sua eficácia comprovada em contextos práticos. A integração dessas competências ao currículo, especialmente em cursos técnicos, como o de Informática integrado ao Ensino Médio, pode desempenhar um papel estratégico na preparação de estudantes para os desafios do mundo contemporâneo. Assim, este trabalho busca alinhar as melhores práticas teóricas e empíricas às necessidades específicas do IFSertãoPE, Campus Salgueiro, contribuindo para o enriquecimento da formação acadêmica e humana dos seus alunos.

#### **4.1 Análise dos Objetivos Propostos**

Os objetivos propostos nesta pesquisa foram conduzidos em consonância com a metodologia adotada, garantindo uma análise aprofundada da inclusão da educação socioemocional no currículo do curso técnico em Informática, na modalidade integrada ao Ensino Médio do IF Sertão Pernambucano – Campus Salgueiro.

Inicialmente, para atender ao primeiro objetivo específico, realizou-se uma pesquisa documental voltada para a identificação e análise dos principais documentos institucionais que regulamentam o curso em questão. A abordagem qualitativa

permitiu examinar como a educação socioemocional está inserida nas diretrizes normativas, possibilitando uma compreensão crítica sobre sua presença e aplicabilidade no contexto educacional analisado.

Em seguida, o segundo objetivo foi alcançado por meio de uma revisão teórica e análise de estudos empíricos sobre o desenvolvimento socioemocional. Foram consideradas as contribuições de autores como Goleman (1995) e Freire (1996), além das diretrizes do CASEL e de pesquisas recentes que demonstram a relevância da educação socioemocional na formação integral dos estudantes do Ensino Médio Integrado. Essa etapa fundamentou a necessidade e os benefícios da implementação dessas competências no currículo escolar, evidenciando seu impacto positivo no desempenho acadêmico, na convivência escolar e na preparação para o mundo do trabalho.

Por fim, como resultado do estudo, foi elaborado um guia prático contendo estratégias pedagógicas voltadas à integração das competências socioemocionais na rotina escolar. A produção desse material atendeu ao terceiro objetivo específico da pesquisa, consolidando-se como um instrumento de apoio aos docentes no desenvolvimento de atividades que estimulem habilidades como autoconsciência, autorregulação, empatia e resolução de conflitos. O guia foi estruturado a partir dos achados da análise documental e das referências teóricas levantadas, garantindo alinhamento com as necessidades institucionais e educacionais do IFSertãoPE.

Dessa forma, os objetivos da pesquisa foram alcançados, resultando em um estudo que contribui para a valorização da educação socioemocional no currículo do Ensino Médio Integrado. Além de evidenciar a importância dessa abordagem para a formação dos alunos, a pesquisa propõe soluções práticas para sua implementação, promovendo uma educação mais humanizada, equitativa e alinhada às demandas do século XXI.

#### **4.2 Análise da Organização Acadêmica do IFSertãoPE Campus Salgueiro e do PPC do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio**

O IFSertãoPE, Campus Salgueiro, organiza suas atividades acadêmicas de forma a atender aos objetivos institucionais de oferecer educação de qualidade, integrando ensino, pesquisa e extensão. A organização acadêmica do campus está

estruturada em cursos técnicos, tecnológicos e de formação continuada, com ênfase na integração entre ensino médio e educação profissional. Essa abordagem visa garantir uma formação técnica sólida, aliada à educação básica, com vistas à preparação para o mundo do trabalho e para a formação cidadã.

Nesse contexto de transformação, o Instituto se propõe a crescer através de sua função social com atendimento às políticas públicas de inclusão do sistema governamental, como agente de transformação e desenvolvimento do meio que participa na Região do Sertão Pernambucano. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p.10)

O Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio do IF SertãoPE, Campus Salgueiro, foi autorizado pelo Conselho Superior (CONSUP) por meio da Resolução nº 79, de 14 de dezembro de 2011. Estruturado para oferecer uma formação crítica, ética e cidadã, o curso prepara os estudantes para o mercado de trabalho por meio do domínio das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), promovendo o desenvolvimento de competências técnicas e socioemocionais essenciais para sua atuação profissional e acadêmica.

Atento a essa realidade o IF Sertão-PE, Campus Salgueiro, tem como meta a qualificação de profissionais no âmbito da educação tecnológica, nos diferentes níveis e modalidades de ensino, propõe o curso técnico de nível médio integrado em Informática, objetivando oportunizar ao discente uma formação sólida e atualizada, o desenvolvimento de competências que possibilitarão o atendimento de várias demandas de sua área profissional. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p. 11).

Os egressos do curso são capacitados para compreender os princípios das TICs e aplicá-las em diversos contextos, incluindo escola, trabalho e vida pessoal. Além disso, adquirem habilidades em montagem e manutenção de computadores, programação, manipulação de hardwares, instalação de softwares, desenvolvimento web, design vetorial e matricial, entre outras competências fundamentais para o setor de tecnologia.

Assim, os trabalhos realizados durante o período do curso serão fundamentados na Missão Institucional que visa “promover a educação profissional, científica e tecnológica por meio do ensino, pesquisa, inovação e extensão, para a formação cidadã e o desenvolvimento sustentável”. Para tanto, primase pela excelência acadêmica através de cursos e programas que proporcionem múltiplas formas da produção do conhecimento científico e tecnológico

com vistas ao desenvolvimento do cidadão e sua inserção no mercado de trabalho. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p. 11).

A estrutura curricular do curso organiza-se em três eixos principais: núcleo comum, que abrange disciplinas como Língua Portuguesa, Matemática e Geografia; diversidade, incluindo Higiene e Segurança do Trabalho e Instalações Elétricas; e formação profissional, contemplando conteúdos como Programação, Aplicativos Gráficos e Segurança da Informação.

O currículo é entendido como a seleção dos conhecimentos historicamente acumulados, considerados relevantes e pertinentes em um dado contexto histórico, e definidos tendo por base o projeto de sociedade e de formação humana que a ele se articula e expressa-se por meio de uma proposta pela qual se explicitam as intenções da formação, e se concretiza por meio das práticas acadêmicas realizadas com vistas a dar materialidade a essa proposta. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p. 14).

Com uma carga horária de 3.240 horas, o curso tem duração de três anos, podendo ser integralizado em até quatro anos e meio. Após a conclusão, os técnicos em informática podem atuar no desenvolvimento de softwares, websites e design gráfico, além da manutenção de computadores e redes. As oportunidades de trabalho incluem instituições públicas e privadas, bem como o empreendedorismo, possibilitando atuação em plataformas digitais e negócios próprios.

O IF SertãoPE, Campus Salgueiro, disponibiliza uma infraestrutura moderna para os alunos, contando com biblioteca, salas de aula, laboratório de desenvolvimento para iniciantes, laboratório de desenvolvimento avançado (Academia HackTown) e laboratório de montagem, manutenção, eletrônica e redes. Essa estrutura garante um ambiente de aprendizado completo, conectando teoria e prática para a formação de profissionais qualificados e preparados para os desafios do setor tecnológico.

Quanto ao PPC de Informática integrado ao Ensino Médio apresenta diretrizes detalhadas para a formação dos alunos, estabelecendo competências técnicas específicas na área de tecnologia da informação, como programação, redes e manutenção de sistemas computacionais. O curso também promove o desenvolvimento de habilidades gerais, como pensamento crítico, resolução de problemas e trabalho em

equipe, fundamentais para a inserção no mercado de trabalho e para a continuidade dos estudos em nível superior.

A carga horária do curso é organizada para equilibrar os conteúdos da educação básica com os da formação técnica, sendo articulada em disciplinas de base comum e disciplinas específicas. Essa estrutura está em conformidade com as diretrizes nacionais estabelecidas para a educação profissional técnica de nível médio, destacando-se o compromisso do campus com a formação integral do estudante.

#### **4.3 Análise da Parte Pedagógica do PPC do Curso de Informática Integrado ao Ensino Médio**

A organização pedagógica do curso técnico em Informática do Campus Salgueiro adota uma abordagem integradora, conforme previsto na legislação educacional brasileira. Essa integração se dá por meio de metodologias ativas que buscam conectar os conteúdos das disciplinas de formação geral com as disciplinas técnicas, promovendo uma aprendizagem significativa e contextualizada.

A metodologia de trabalho vivenciada no curso deve estar pautada em um trabalho interdisciplinar, contextualizado, crítico e reflexivo que favoreçam a formação integral do educando, a mudança de atitudes e oriente para uma educação ambiental consciente, bem como a formação de um profissional capaz de compreender os problemas socioculturais e econômicos que estão vinculados aos contextos de produção e à realidade social local e global. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p. 15)

O PPC enfatiza a utilização de projetos interdisciplinares, nos quais os alunos têm a oportunidade de aplicar os conhecimentos adquiridos em sala de aula em situações práticas e desafiadoras. Tais projetos fomentam a autonomia, a criatividade e a capacidade de trabalho em equipe, alinhando-se às exigências contemporâneas do mercado de trabalho e à formação cidadã.

O trabalho pedagógico que será desenvolvido requer de uma ação docente consciente da realidade e que tenha uma visão crítica de mundo, de educação, de cultura, de trabalho, de tecnologia e inovação e de ser humano. Faz-se necessário, ainda, uma compreensão das singularidades dos educandos, das diferenças sociais. Nessa perspectiva, os procedimentos metodológicos precisam estar alinhados com técnicas que favoreçam o processo de ensino e aprendizagem de cada um. Essas técnicas ou os métodos que serão

utilizados no caminho da construção de conhecimentos precisam ser diversificados para assim favorecer as mais diversas aprendizagens, e possibilitar que cada educando possa ser contemplado na consolidação e aquisição de saberes. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2019, p. 21)

Além disso, a pedagogia do curso valoriza a formação crítica e ética dos alunos, oferecendo disciplinas que abordam aspectos sociais e humanísticos. As avaliações buscam não apenas medir o desempenho acadêmico, mas também acompanhar o desenvolvimento integral dos estudantes, considerando a participação, a iniciativa e a capacidade de trabalhar em grupo.

#### **4.4 Análise sobre a Inserção da Educação Socioemocional nos Documentos Oficiais do Campus Salgueiro**

Uma análise detalhada dos documentos oficiais do Campus Salgueiro, incluindo o PPC do curso de Informática integrado ao Ensino Médio, revela que a educação socioemocional não é explicitamente mencionada como um eixo estruturante do currículo. Embora existam objetivos gerais que mencionam a formação integral do estudante e a promoção de competências sociais e éticas, esses aspectos são tratados de forma implícita e transversal, sem diretrizes claras ou estratégias específicas voltadas para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais.

Art. 2º O IF Sertão-PE desenvolverá de forma articulada o ensino, a extensão, a pesquisa e a inovação como constituintes da formação humana integral em todos os seus níveis, tipos e modalidades de ensino, objetivando: I. a promoção do conhecimento científico e da inovação tecnológica, pertinentes às modernas relações socioculturais; II. a formação para o trabalho, numa concepção emancipatória, tendo em vista as finalidades e as características descritas no Estatuto Institucional. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2020, p. 2)

A BNCC, em sua versão de 2017, já estabelecia a importância das competências socioemocionais como parte do desenvolvimento integral dos estudantes (Brasil, 2017). No entanto, a aplicação prática dessas competências nos currículos técnicos ainda é um desafio para muitas instituições, incluindo o IFSertãoPE.

Em documentos como o PPC, há menções indiretas à necessidade de desenvolver habilidades interpessoais, como trabalho em equipe e resolução de conflitos,

mas não há uma abordagem sistemática ou práticas pedagógicas específicas destinadas a fomentar competências como autoconsciência, autorregulação emocional ou empatia.

Art. 13. Os currículos do IF Sertão-PE estão fundamentados em bases filosóficas, epistemológicas, metodológicas, socioculturais e legais, norteados pelos seguintes princípios: política da igualdade, interdisciplinaridade, contextualização, participação, flexibilidade e educação como processo de formação na vida e para a vida. (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2020, p. 5)

Essa lacuna representa uma oportunidade para que o Campus Salgueiro amplie suas diretrizes pedagógicas, incorporando a educação socioemocional como um elemento formal e estruturado do currículo. Tal inclusão poderia enriquecer a formação dos estudantes, preparando-os de maneira mais abrangente para enfrentar os desafios do mercado de trabalho e da vida em sociedade.

Art. 88. O processo ensino-aprendizagem das diversas ofertas educacionais deve considerar as experiências, os conhecimentos prévios dos estudantes e as diversidades linguísticas existentes, para ampliá-los, reorganizá-los e sistematizá-los, compreendendo princípios filosóficos e metodológicos que proporcionem: I. trabalho pedagógico voltado para a formação integral do cidadão, referenciado por uma visão crítica de mundo, de sociedade, de educação, de cultura, de trabalho, de tecnologia e inovação e de ser humano; II. trabalho interdisciplinar e contextualizado, compatibilizando metodologias de ensino, extensão, pesquisa e inovação; III. postura pedagógica que pressuponha mudanças de atitude para compreender que a ação educativa pode contribuir para as transformações na sociedade, consideradas as diferenças sociais e coletivas; (Instituto Federal do Sertão Pernambucano, 2020, p. 30)

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise dos documentos oficiais do IFSertãoPE, Campus Salgueiro, especialmente do PPC de Informática integrado ao Ensino Médio, evidencia um compromisso institucional com a formação integral dos estudantes, articulando competências técnicas e gerais à preparação para os desafios sociais e econômicos do século XXI. A organização acadêmica do campus reflete uma estrutura robusta e bem planejada, com diretrizes voltadas para a interdisciplinaridade, o incentivo ao pensamento crítico e a formação de profissionais tecnicamente competentes. Além disso, os princípios pedagógicos apresentados demonstram a busca por uma educação que transcenda a mera instrução técnica, promovendo valores éticos, culturais e sociais nos alunos.

Apesar dos avanços identificados na estrutura acadêmica e pedagógica do campus, verifica-se uma lacuna significativa no que diz respeito à inclusão explícita da educação socioemocional nos documentos analisados. Embora objetivos gerais relacionados ao desenvolvimento ético e cidadão estejam mencionados, eles não são acompanhados por diretrizes específicas ou estratégias sistemáticas voltadas para o desenvolvimento de competências socioemocionais, como autoconsciência, empatia, autorregulação emocional, habilidades sociais e resolução de conflitos. Essa ausência revela um ponto de melhoria importante, considerando as demandas da BNCC, que estabelece as competências socioemocionais como parte essencial da formação integral do estudante.

A educação socioemocional tem se mostrado uma abordagem essencial para a formação de indivíduos resilientes, críticos e colaborativos, capazes de navegar pelos desafios do mundo contemporâneo. Diversas pesquisas apontam que a inclusão de competências socioemocionais no currículo escolar contribui significativamente para o desempenho acadêmico, o bem-estar emocional e a capacidade de trabalho em equipe dos alunos. No entanto, no contexto do IFSertãoPE Campus Salgueiro, tais competências ainda não estão formalmente inseridas nos documentos que orientam o curso de Informática integrado ao ensino médio. A ausência dessa abordagem estruturada não apenas limita o potencial de formação dos estudantes, mas também deixa de atender às tendências educacionais que enfatizam a integração entre os aspectos técnico-cognitivos e socioemocionais na educação.

Ampliar os documentos institucionais para incluir de maneira clara e detalhada as competências socioemocionais pode trazer inúmeros benefícios. Isso permitiria uma formação mais equilibrada e integrada, capacitando os alunos não apenas para o mercado de trabalho, mas também para enfrentar os desafios sociais, emocionais e éticos de um mundo em constante transformação. Para isso, é necessário que as diretrizes pedagógicas sejam revisadas e atualizadas, incluindo estratégias práticas e objetivos mensuráveis relacionados ao desenvolvimento socioemocional.

Portanto, a análise aqui apresentada reforça a importância de repensar as práticas pedagógicas e organizacionais do campus, de forma a alinhá-las com as demandas educacionais contemporâneas. Ao incorporar as competências socioemocionais como parte essencial do currículo, o IFSertãoPE Campus Salgueiro pode não apenas potencializar a formação integral dos estudantes, mas também se posicionar como uma instituição que responde de forma inovadora e eficiente às necessidades do século XXI. Assim, o campus terá a oportunidade de formar indivíduos completos, éticos e resilientes, prontos para contribuir de maneira significativa em suas comunidades e no mundo d trabalho.

## REFERÊNCIAS

- ABED, Anita. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. São Paulo: UNESCO/MEC, 2014. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=158\\_91-habilidade-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=158_91-habilidade-socioemocionais-produto-1-pdf&Itemid=30192). Acesso em Abril/2023.
- ALMEIDA, M. E. B.; MORAN, J. M. *Educação a Distância: a integração das tecnologias na prática docente*. São Paulo: Editora Moderna, 2023.
- ALVES, Wilson Barbosa; CAVALCANTE, Rivadavia Porto; CASTILHO, Weimar Silva; SENNA, Mary Lucia Gomes Silveira de; EFFGEN, Jacqueline Pilger. Por um estudo da educação de jovens e adultos no âmbito na educação profissional e tecnológica no campus palmas – IFTO. *Revista Signos*, [S. l.], v. 44, n. 2, 2023. DOI: 10.22410/issn.1983-0378.v44i2a2023.3528.
- ANDRADE, C., I.; GUEDES, G., S. M.; MOURA, A., J. Competências socioemocionais e desempenho contextual de docentes do ensino fundamental. *Psico*, v. 54, n. 2, p. 1-12, 2023. Disponível em <https://doi.org/10.15448/1980-8623.2023.2.42143>. Acesso em 13 de março de 2024.
- APPLE, Michael W. *Educação e Poder*. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- BARDIN, Laurence. *Análise de Conteúdo*. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2007.
- BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília: Ministério da Educação, 2020.
- BRASIL. *Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012. Dispõe sobre as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos*. Diário Oficial da União, Brasília, 2012.
- CAMPOS, D. F.; SILVA, A. L. da. O papel da educação socioemocional no ensino técnico: um novo paradigma para o PROEPT. *Revista Brasileira de Educação Profissional e Tecnológica*, v. 5, n. 2, p. 88-104, 2022
- CARDOSO, T. R.; SANTOS, M. P. dos. *Desenvolvimento de competências socioemocionais em ambientes educacionais*. Porto Alegre: Penso Editora, 2021.
- CASEL - Collaborative for Academic, Social, and Emotional Learning. *Effective social and emotional learning programs: Preschool and elementary school edition*. Chicago: CASEL, 2013. Disponível em: <https://casel.org/guide/>. Acesso em: 15 ago. 2024.
- CORDÃO, F. A. Considerações livres de um educador brasileiro sobre os 50 anos da nossa Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. *Boletim Técnico do Senac*, Rio de Janeiro, v. 38, n. 1, p. 74-83, jan./abr. 2012a.

COSTA, F. A.; LEITE, L. B. *Educação Socioemocional: Teoria e prática*. Rio de Janeiro: Vozes, 2024.

CRESWELL, John W. *Research Design: Qualitative, Quantitative, and Mixed Methods Approaches*. 4. ed. Thousand Oaks: Sage Publications, 2014.

DA CRUZ BRILHANTE, Ingrid Larissa et al. A educação socioemocional e seu impacto no desenvolvimento integral das crianças. DOI, v. 10, n. 240516638, p. 7-21.

DELORS, J. et al. Educação: um tesouro a descobrir, relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI (destaques). Brasília: UNESCO, 2010. Disponível em: [https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590\\_por](https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por). Acesso em: 27 dez. 2022.

DIAS, A. C. G.; ROCHA, M. T. *A inserção da educação socioemocional no currículo: experiências e desafios*. São Paulo: Editora Alfa, 2023.

FERREIRA, A. J.; GOMES, C. A. *Estratégias pedagógicas para a educação socioemocional*. São Paulo: Editora Futura, 2022.

FERRARI, Lúcia A. *Educação e Tecnologias Digitais: Desafios e Possibilidades*. São Paulo: Papyrus, 2018.

FIORI, Eugenio. *Cultura e Aprendizagem: Uma Perspectiva Histórica*. Rio de Janeiro: Editora Nova, 1987.

FIORI, Eugenio. *A Educação como Processo Cultural Dinâmico*. Rio de Janeiro: Editora Nova, 1991.

FRIGOTTO, Gaudêncio. *Educação e a crise do capitalismo real*. São Paulo: Cortez, 2005.

FREIRE, Paulo. *Cultura e Aprendizagem: Uma Perspectiva Histórica*. Rio de Janeiro: Editora Nova, 1987.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: Saberes Necessários à Prática Educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Indignação*. São Paulo: UNESP, 2022.

GARCIA, Gladys. Habilidades socioemocionais na primeira infância. In: MOREIRA, Ivana (coord.). *Habilidades socioemocionais: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?*. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 103-110.

GARCIA, R. M.; OLIVEIRA, K. L. de. *Educação Profissional e Tecnológica no Brasil: desafios e perspectivas para a inclusão socioemocional*. Curitiba: Editora Prismas, 2021.

GIROUX, Henry A. *Pedagogia Crítica e a Política da Cultura*. Porto Alegre: Artmed, 1997.

GOLEMAN, Daniel. *Inteligência Emocional: A teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente*. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOMES, N. L.; SILVEIRA, J. A. da. *Avaliação de competências socioemocionais: métodos e práticas*. Belo Horizonte: Editora Fórum, 2023.

GUTHIER, John; SILVA, Maria; PEREIRA, Ana. *Docência na Educação Profissional: Trajetórias e Desafios*. São Paulo: Cortez, 2018.

KUENZER, Acácia. Ensino Médio e Educação Profissional: as políticas do governo Lula e o exercício do contraditório. *Educação & Sociedade*, v. 31, n. 113, p. 987-1007, 2010.

LE BOULCH, J. O desenvolvimento psicomotor: do nascimento até os 6 anos. Tradução Ana Guardrola Brizolara. Porto Alegre: Artes Médicas, 1992.

LIMA, Maria; SOUZA, João. A importância da formação contínua de professores na educação socioemocional. *Revista Brasileira de Educação*, v. 29, n. 1, p. 101-120, 2024.

LIMA, K. R.; PEREIRA, N. T. Empoderamento digital e autoconhecimento na escola integral. *Revista Brasileira de Educação*, v. 28, e280040, 2023.

LIMA, S. C. A.; SOUZA, M. T. de. *Formação docente para a educação socioemocional*. São Paulo: Editora Saraiva, 2024.

LUCKESI, Cipriano Carlos. *Avaliação da Aprendizagem na Escola: reelaborando conceitos e recriando a prática*. 22. ed. São Paulo: Cortez, 2014.

MAIA, Jemima Matias; ARAÚJO, Tatiana Cristina dos S. de. Contribuições da abordagem holística para a educação: um olhar sobre a integralidade. Artigo de Conclusão de Curso de Pedagogia do Centro de Educação da Universidade Federal de Pernambuco, 2015.

MARIN, Angela Helena et al. Competência socioemocional: conceitos e instrumentos associados. *Revista brasileira de terapias cognitivas*, v. 13, n. 2, p. 92-103, 2017

MARTINEZ, Cristina. A importância do ambiente escolar no desenvolvimento da primeira infância. In: MOREIRA, Ivana (coord.). *Habilidades socioemocionais: Porque essas competências precisam ser desenvolvidas na primeira infância?*. 1 ed. São Paulo: Literare Books Internacional, Outubro/2021. p. 57-62.

MARTINS, G. A.; TORRES, P. L. *Inovações curriculares no ensino técnico: a educação socioemocional como eixo transversal*. Campinas: Papirus Editora, 2022.

MARTINS, G. S. *Educação e Sociedade no Sertão: A Prática Pedagógica no IF Sertão-PE*. Recife: Editora UFPE, 2020.

MORAN, José Manuel. *Metodologias Ativas para uma Educação Inovadora: Um guia prático*. São Paulo: Loyola, 2018.

NAKANO, C. T.; TORRE, M. I. D; WAKI, O. A. Relação entre inteligência e competências socioemocionais em crianças e adolescentes. *Revista de Psicología*, Pontificia Universidad Católica del Perú, v. 37, n. 2, p. 407-424, 2019. Disponível em <https://www.redalyc.org/journal/3378/337866616003/337866616003.pdf>. Acesso em 13 de março de 2024.

NÓVOA, António. *Os Professores e a sua Formação*. Lisboa: Dom Quixote, 1995.

OLIVEIRA, V. de; PEREIRA, R. B. *Tecnologias educacionais e educação socioemocional: um caminho integrado*. Rio de Janeiro: LTC, 2023.

PACHECO, José Augusto. *Currículo: Teoria e Prática*. Porto Alegre: Artmed, 2001.

PEREIRA, A. M.; LOPES, B. J. Impactos da educação socioemocional na aprendizagem: uma revisão sistemática. *Educação & Sociedade*, v. 44, n. 160, p. 234-251, 2023.

PIAGET, Jean. *Psicologia da inteligência*. Rio de Janeiro: Zahar, 1977.

RIBEIRO, L. A.; COSTA, P. J. da. *Educação Socioemocional: fundamentos para práticas educativas no PROEPT*. São Paulo: Cortez Editora, 2022.

SANTANA, E. P.; ALVES, R. J. *Competências socioemocionais: chave para o sucesso no século XXI*. Porto Alegre: Artmed, 2021.

SAVIANI, Dermeval. *História das Ideias Pedagógicas no Brasil*. Campinas: Autores Associados, 2008.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do Trabalho Científico*. 24. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

SILVA, B. B. D. C; FERREIRA, M. C. P. L. Educação socioemocional na escola. In: VIII Mostra Científica do Curso de Pedagogia, v 5, n. 1, Anais, 2020. Disponível em: <http://anais.unievangelica.edu.br/index.php/pedagogia/article/view/6255/3334>. Acesso em: 01 maio 2024.

SILVA, E. M. da; FARIAS, G. S. de. O desafio da inclusão socioemocional em currículos de educação profissional. *Revista de Educação Pública*, v. 29, n. 70, p. 605-622, 2022.

SILVA, K. K. A.; BEHAR, P. A. Mapeamento de competências socioemocionais de estudantes: uma revisão sistemática. *Concilium*, v. 23, n. 3, p. 734-752, 2023. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/259700>. Acesso em 13 de março de 2024.

SOARES, I. G.; MACHADO, M. D. *Educação Socioemocional no Brasil: políticas, práticas e perspectivas*. Belo Horizonte: Autêntica, 2023.

SOUSA, R. T. de; MIRANDA, T. G. de. *Práticas inovadoras em educação socioemocional*. Salvador: EDUFBA, 2024.

TORRES, R. M.; VASCONCELOS, A. C. Realidade virtual e inteligência emocional na educação. *Revista Brasileira de Informática na Educação*, v. 27, n. 2, p. 88-106, 2019.

VALENTE, S. Competências socioemocionais: o emergir da mudança necessária. *Revista Diversidades*, n. 55, p. 10-15, 2019. Disponível em: <https://dspace.uevora.pt/rdpc/handle/10174/32106>. Acesso em 13 de março de 2024.

VASCONCELOS, T. M. de; SANTOS, F. L. dos. *Educação para o século XXI: integrando competências socioemocionais*. São Paulo: Editora Unesp, 2021.

VIEIRA, S. L.; BARBOSA, E. F. *Currículo e emoção: a educação socioemocional no contexto do PROEPT*. Fortaleza: Edições UFC, 2022.

## APÊNDICE A – PRODUTO EDUCACIONAL

O produto educacional resultante desta pesquisa consiste na elaboração de um guia prático de práticas pedagógicas em formato de um livreto, cujo objetivo é auxiliar os professores do curso técnico em Informática integrado ao Ensino Médio no IF SertãoPE, Campus Salgueiro, a integrar competências socioemocionais no processo de ensino e aprendizagem. Este material visa ser uma ferramenta acessível, fundamentada em teorias educacionais contemporâneas e alinhada às normativas institucionais, contribuindo para o desenvolvimento integral dos estudantes.

A criação do guia é motivada pela necessidade de preencher lacunas na implementação da educação socioemocional no contexto educacional técnico. De acordo com Goleman (1995), competências como empatia, autorregulação e habilidades interpessoais são tão importantes quanto as habilidades técnicas para o sucesso pessoal e profissional. Contudo, sua aplicação efetiva no ambiente escolar requer apoio pedagógico estruturado, o que este guia se propõe a oferecer.

O conteúdo do guia será desenvolvido com base na análise de documentos oficiais do IF SertãoPE, como o PPC, diretrizes institucionais e demais normativas educacionais. A análise desses documentos permitirá identificar as abordagens existentes sobre educação socioemocional e os pontos de integração possíveis no currículo técnico. Segundo Severino (2016), a análise documental é uma ferramenta essencial para compreender os aspectos estruturantes de políticas educacionais, orientando proposições que dialoguem com a realidade institucional.

Além disso, o guia será fundamentado em uma revisão bibliográfica sistemática sobre competências socioemocionais e práticas pedagógicas eficazes. Autores como Goleman (1995) e Paulo Freire (1996), por meio de suas pesquisas sobre educação socioemocional no contexto escolar, destacam que programas planejados e integrados ao currículo promovem melhorias significativas no comportamento dos alunos, no clima escolar e no desempenho acadêmico. Esses estudos orientam a estruturação de atividades práticas que estimulem habilidades como autoconhecimento, empatia, tomada de decisões responsáveis e gerenciamento emocional.

No contexto do ensino técnico, a aplicação de práticas pedagógicas que desenvolvam tais competências é particularmente relevante. Conforme destaca a BNCC, é imprescindível que os currículos contemplem dimensões cognitivas,

socioemocionais e éticas, formando cidadãos preparados para enfrentar os desafios contemporâneos de maneira crítica e solidária (Brasil, 2017).

O guia será estruturado em seções que incluirão fundamentos teóricos, atividades práticas e orientações para a implementação de estratégias em sala de aula. Entre as práticas pedagógicas sugeridas estão dinâmicas de grupo, discussões reflexivas e exercícios de resolução de problemas, todos voltados para o fortalecimento das competências socioemocionais dos estudantes. Tardif (2020) ressalta que proporcionar aos professores ferramentas concretas é essencial para transformar teorias educacionais em práticas efetivas, ampliando o impacto das ações pedagógicas.

Por fim, espera-se que o guia prático contribua não apenas para o desenvolvimento socioemocional dos alunos, mas também para a promoção de um ambiente escolar mais inclusivo e acolhedor, capaz de fomentar relações interpessoais positivas e uma aprendizagem significativa. Este produto educacional reflete o compromisso com a inovação pedagógica e com a formação integral dos estudantes, alinhando-se às demandas do século XXI e às diretrizes institucionais do IF Sertão PE.

A seguir, está apresentado, em figuras, o produto educacional:

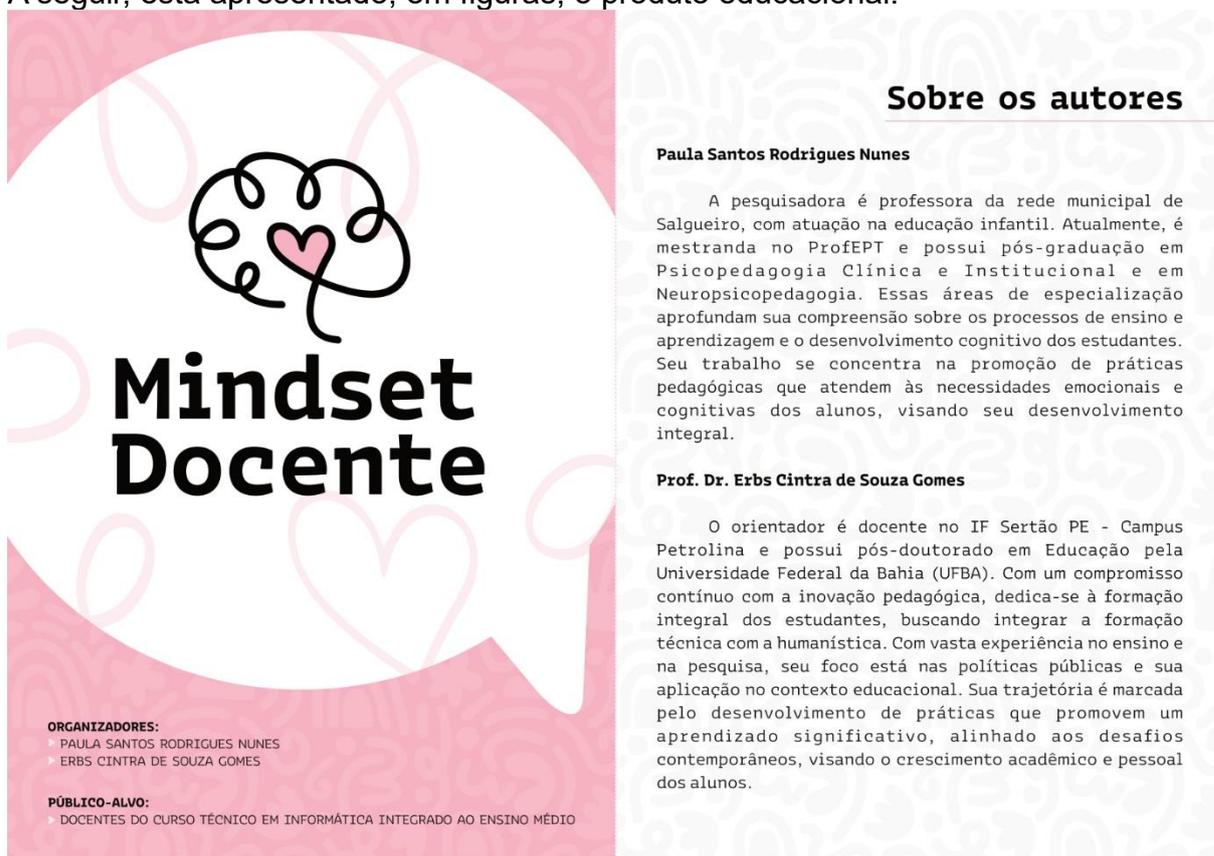


Figura 2: Páginas 1 e 2 do produto educacional.

Fonte: Autora.

## Objetivo

Por compreender que a educação é um campo dinâmico e multifacetado, este guia apresenta-se como um produto educacional resultante de uma pesquisa documental que tem como objetivo central analisar as interrelações entre os documentos normativos que orientam a inclusão da educação socioemocional na prática pedagógica. A construção do guia parte do entendimento de que não há um único caminho ou abordagem universal para integrar competências socioemocionais no contexto escolar, reconhecendo as especificidades e particularidades de cada instituição e realidade educacional.

Assim, este material busca não apenas compreender as bases teóricas e regulamentares que sustentam a educação socioemocional, mas também incentivar e propor sugestões pedagógicas que possam ser efetivamente aplicadas em sala de aula. As propostas apresentadas têm como foco promover o desenvolvimento integral dos estudantes, alinhando-se às diretrizes curriculares nacionais e às demandas específicas do IF Sertão Pernambucano - Campus Salgueiro. Dessa forma, o guia pretende ser uma ferramenta prática e reflexiva, auxiliando professores na implementação de estratégias que favoreçam o equilíbrio entre o desenvolvimento cognitivo e socioemocional dos alunos, em especial no curso técnico integrado ao ensino médio.

## Apresentação

A inclusão de estratégias pedagógicas baseadas em metodologias ativas para integrar a educação socioemocional ao currículo do curso de Informática integrado ao ensino médio seria uma excelente abordagem. As metodologias ativas, como aprendizagem baseada em problemas (PBL), sala de aula invertida, aprendizagem por projetos e gamificação<sup>1</sup>, promovem o protagonismo dos alunos e facilitam o desenvolvimento de competências socioemocionais essenciais, como empatia, trabalho em equipe, resolução de conflitos e autogestão. Seguindo nosso caminho, estas seriam algumas sugestões de práticas pedagógicas utilizando metodologias ativas para os diferentes eixos das competências socioemocionais que poderiam ser incluídas na sala de aula.

## Justificativa

A inclusão de metodologias ativas como abordagem pedagógica para integrar a educação socioemocional ao currículo tem sido amplamente defendida por diversos autores. De acordo com Moran, Masetto e Behrens (2013), as metodologias ativas colocam o aluno no centro do processo de aprendizagem, estimulando o protagonismo, a autonomia e o pensamento crítico. Esses aspectos são fundamentais para o desenvolvimento de competências socioemocionais.

<sup>1</sup>Gamificação na educação é uma estratégia que usa elementos de jogos para motivar e engajar os alunos.

Figura 3: Páginas 3 e 4 do produto educacional.

Fonte: Autora.

Já Bacich, Tanzi e Trevisani (2015) ressaltam que estratégias como a sala de aula invertida, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação criam ambientes mais dinâmicos e colaborativos, promovendo a interação e o trabalho em equipe.

No campo específico da educação socioemocional, Lippman, Ryberg, Carney e Moore (2015) destacam a importância de metodologias que favoreçam experiências práticas, nas quais os estudantes possam vivenciar situações que desenvolvam empatia, autogestão e habilidades de resolução de conflitos. Em consonância, Trilling e Fadel (2009) argumentam que competências socioemocionais são melhor desenvolvidas em contextos educacionais que promovam a aprendizagem ativa, conectando saberes teóricos com a prática cotidiana.

Assim, práticas pedagógicas como o uso de aprendizagem baseada em problemas (*Problem-Based Learning – PBL*) podem ser aplicadas para abordar situações que envolvam dilemas éticos ou conflitos interpessoais, desafiando os alunos a buscar soluções em grupo. A aprendizagem por projetos pode ser usada para desenvolver empatia e colaboração, propondo atividades que envolvam a criação de soluções para problemas reais. A gamificação, por sua vez, pode engajar os alunos em atividades que exijam tomada de decisão e autogestão, ao mesmo tempo em que promovem um ambiente lúdico e colaborativo.

Portanto, as metodologias ativas não apenas fortalecem o aprendizado cognitivo, mas também criam oportunidades para integrar os diferentes eixos das competências socioemocionais, alinhando-se aos desafios da educação contemporânea.

## Documentos Oficiais

Sobre a BNCC, é um documento normativo que orienta os currículos da Educação Básica no Brasil, abrangendo desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. A BNCC define os direitos de aprendizagem essenciais para todos os estudantes do país, estabelecendo competências gerais que visam formar cidadãos críticos, éticos e preparados para enfrentar os desafios contemporâneos. Entre essas competências, a BNCC enfatiza tanto o desenvolvimento de conhecimentos acadêmicos quanto habilidades práticas, valores e atitudes necessários para a formação integral dos alunos.

As competências socioemocionais são um dos pilares da BNCC, especialmente no contexto do desenvolvimento integral e da formação para a cidadania. Essas competências dizem respeito à capacidade dos alunos de compreender e gerenciar suas emoções, estabelecer relacionamentos positivos e fazer escolhas responsáveis.

Figura 4: Páginas 5 e 6 do produto educacional.

Fonte: Autora.

Estes são os 5 eixos principais:

Eixo	Definição	Habilidades Principais	Exemplo de Aplicação
Autogestão	Capacidade de gerenciar emoções, pensamentos e comportamentos de forma eficaz, especialmente em situações desafiadoras.	Controle emocional, autodisciplina, organização, persistência, regulação do estresse.	Planejar e concluir tarefas de longo prazo, mesmo enfrentando dificuldades ou distrações. Identificar uma emoção (como frustração) e refletir sobre sua origem e como ela pode impactar decisões.
Autoconhecimento	Capacidade de reconhecer as próprias emoções, valores, pensamentos e como eles influenciam comportamentos.	Reconhecimento emocional, autoconfiança, consciência dos próprios valores e pontos fortes.	Identificar uma emoção (como frustração) e refletir sobre sua origem e como ela pode impactar decisões.
Habilidades de Relacionamento	Capacidade de estabelecer e manter relações saudáveis e respeitadas com os outros, baseadas na cooperação e na comunicação efetiva.	Comunicação assertiva, empatia, resolução de conflitos, trabalho em equipe, capacidade de escuta ativa.	Trabalhar em grupo para desenvolver um projeto escolar, respeitando diferentes pontos de vista.
Tomada de Decisão Responsável	Capacidade de fazer escolhas construtivas e éticas em situações sociais ou pessoais.	Análise de consequências, resolução de problemas, responsabilidade e consideração pelo bem-estar coletivo.	Decidir como responder a um conflito em sala de aula de forma ética e respeitosa, considerando os impactos.
Consciência Social	Capacidade de compreender e respeitar as perspectivas e sentimentos dos outros, demonstrando empatia e sensibilidade às diferenças.	Empatia, respeito à diversidade, responsabilidade social e compreensão de normas sociais.	Reconhecer as dificuldades enfrentadas por colegas em diferentes contextos e propor ações solidárias.

Fonte: elaborado pela autora (2024)

## Sugestões Pedagógicas

### Eixo 1: Autoconsciência

- **Estratégia de Reflexão Pessoal com Sala de Aula Invertida:** Antes de um tema mais denso de programação ou análise de sistemas, os alunos podem acessar um vídeo, artigo ou podcast em casa que aborde o autoconhecimento e a importância de entender suas próprias emoções e limites. No dia da aula, o professor propõe uma atividade em que os alunos compartilhem, em grupos pequenos, reflexões sobre como percebem suas reações a situações de estresse ou complexidade. Em seguida, eles discutem estratégias pessoais para lidar com esses sentimentos. Essa prática ajuda no desenvolvimento de autoconsciência, pois cada aluno terá a oportunidade de explorar e compartilhar suas próprias emoções e *insights*.
- **Mapas de Autoconhecimento com Gamificação:** Propor que os alunos criem um “mapa de habilidades e interesses” pessoal, em que eles identifiquem seus pontos fortes e áreas de melhoria em relação ao curso de informática. O mapa pode ser gamificado: cada habilidade ou competência ganha “níveis”, como em um jogo, que os alunos desenvolvem ao longo do tempo, permitindo que acompanhem seu próprio progresso. Essa abordagem promove a autoconsciência, incentivando os alunos a identificar e valorizar suas próprias habilidades.

Figura 5: Páginas 7 e 8 do produto educacional.

Fonte: Autora.

### Eixo 2: Autogestão

- **Planejamento de Projetos com Aprendizagem Baseada em Projetos (PBL):** Os alunos são desafiados a criar um projeto (como um aplicativo ou um site) em equipes, mas com uma fase inicial de planejamento individual em que eles devem definir metas, prazos e prioridades pessoais. Ao longo do projeto, o professor orienta os alunos a praticarem autogestão, monitorando o progresso e ajustando os planos conforme necessário. Além de desenvolver habilidades de organização e compromisso, o PBL permite que os alunos experimentem a autogestão ao definir suas próprias rotinas de trabalho.
- **Técnicas de Mindfulness aplicadas ao Código e Debugging:** Em um exercício prático, os alunos podem utilizar técnicas de *mindfulness* ao codificar ou resolver problemas de programação. Por exemplo, antes de iniciarem o trabalho, o professor pode guiar uma breve meditação focada na respiração e na atenção plena. Durante a atividade, os alunos se concentram em cada etapa do código, observando seus próprios pensamentos e emoções. Essa prática ajuda no desenvolvimento de controle emocional e resiliência, que são aspectos fundamentais da autogestão.

### Eixo 3: Consciência Social

- **Dinâmicas de Empatia com Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** Os alunos trabalham em grupos para resolver um problema real ou fictício que requer empatia, como a criação de uma aplicação acessível a

pessoas com deficiências visuais. Durante o processo, eles pesquisam sobre as necessidades desse público, e, ao final, compartilham suas reflexões sobre a importância de desenvolver soluções tecnológicas inclusivas. O exercício estimula a empatia e a compreensão de realidades diferentes, ampliando a consciência social dos alunos.

- **Debate Estruturado sobre Questões Éticas na Tecnologia:** Utilizando a técnica de *role-play*, cada aluno recebe um papel (usuário, desenvolvedor, empresa de tecnologia, legislador) em uma questão ética contemporânea (por exemplo, privacidade de dados). Após a pesquisa sobre o ponto de vista do seu papel, eles participam de um debate, desenvolvendo argumentação e respeitando diferentes opiniões. Essa prática desenvolve habilidades de comunicação, respeito e tolerância, essenciais para a consciência social.

### Eixo 4: Habilidades de Relacionamento

- **Projeto Colaborativo com Sala de Aula Invertida:** Em um projeto em que os alunos colaboram para criar um produto digital, cada etapa do trabalho pode ser realizada seguindo a metodologia de sala de aula invertida, em que eles têm acesso a materiais em casa e vêm para a sala de aula para discutir e planejar juntos. Essa dinâmica ajuda os alunos a desenvolverem habilidades de comunicação e resolução de conflitos, pois são incentivados a dialogar e organizar o trabalho em equipe.

Figura 6: Páginas 9 e 10 do produto educacional.

Fonte: autores.

- **Atividades de Role-Playing e Jogos Cooperativos:** Para estimular a habilidade de resolução de conflitos, o professor pode implementar jogos cooperativos ou atividades de *role-playing*, nas quais os alunos assumem diferentes papéis em uma situação de equipe. Isso pode incluir, por exemplo, a simulação de uma situação de crise durante o desenvolvimento de um projeto de *software*. Durante o *role-playing*, eles praticam técnicas de comunicação assertiva e mediação de conflitos, promovendo habilidades de relacionamento interpessoal.

#### Eixo 5: Tomada de Decisão Responsável

- **Simulação de Decisões Éticas com Aprendizagem Baseada em Problemas (PBL):** Propor um problema ético no campo da informática, como o uso de inteligência artificial na coleta de dados de usuários. Os alunos trabalham em grupos para discutir diferentes possíveis soluções e, ao final, cada grupo apresenta a decisão mais responsável na sua visão, justificando-a com base em valores éticos e sociais. Essa estratégia fortalece a capacidade de tomada de decisão responsável e crítica.
- **Desenvolvimento de um Projeto com Avaliação Coletiva de Impacto:** No final de um projeto de tecnologia, como um site ou aplicativo, os alunos avaliam coletivamente o impacto potencial de sua criação na sociedade e no meio ambiente, discutindo como poderiam adaptar o projeto para minimizar qualquer impacto negativo. Esse tipo de

prática ajuda os alunos a refletirem sobre a importância das decisões que tomam e a considerar o bem-estar coletivo em suas criações.

## Referências para Leitura

MORAN, José Manuel; MASETTO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda A. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 20. ed. Campinas: Papirus, 2013.

BACICH, Lilian; TANZI, Simone; TREVISANI, José Moran. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem prática**. Porto Alegre: Penso, 2015.

LIPPMAN, Laura H.; RVBERG, Renee; CARNEV, Rachel; MOORE, Kristin A. **Key “soft skills” that foster youth workforce success: toward a consensus across fields**. Washington, DC: Child Trends, 2015. Disponível em: <https://www.childtrends.org/publications/key-soft-skills-that-foster-youth-workforce-success-toward-a-consensus-across-fields>. Acesso em: 19 nov. 2024.

TRILLING, Bernie; FADEL, Charles. **21st century skills: learning for life in our times**. San Francisco: Jossey-Bass, 2009.

## Avaliação

A avaliação contínua de um livreto com estratégias pedagógicas para a educação socioemocional no Ensino Médio Integrado visa garantir que o material seja eficaz no desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos alunos, promovendo seu bem-estar e contribuindo para seu sucesso acadêmico.

Figura 7: Páginas 11 e 12 do produto educacional.

Fonte: Autora.

## APÊNDICE B – MAPAS MENTAIS DA ESTRUTURA DO TEXTO

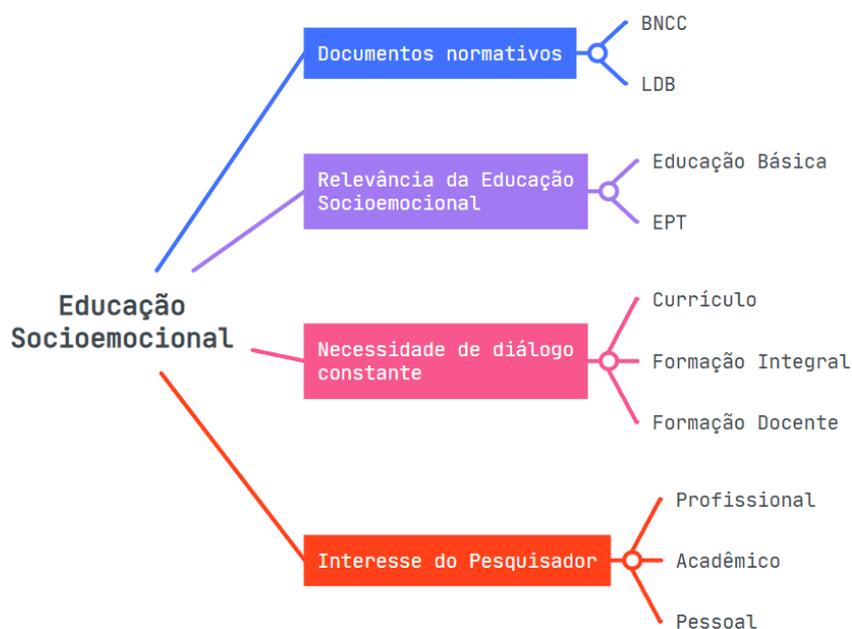


Figura 8: Estrutura da justificativa da pesquisa.

Fonte: Autora.

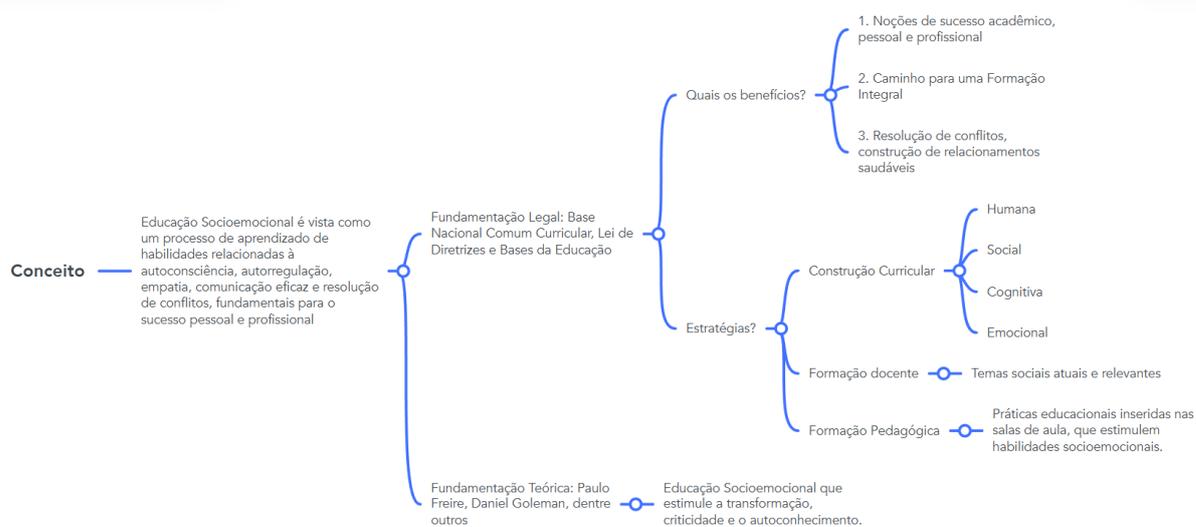


Figura 9: Mapa mental sobre o caminho para o referencial teórico.

Fonte: Autora.